



FICHAS DE ATIVIDADES

Ramo Pioneiro

AUTOAVALIAÇÃO: UM CAMINHO PARA A PROGRESSÃO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTOCONHECIMENTO DO PIONEIRO

Marcia Salete Wisniewski Schaly



AGRADECIMENTO

Ao meu amado esposo e APF Ivan Paulo Schaly (IM no Ramo Lobinho) que lindamente me acompanhou e motivou com suas contribuições incansáveis, durante todo o período em que estou no movimento escoteiro.

À formadora do curso avançado pioneiro Diva da Paz Vieira, que como tutora deste projeto trouxe ricas contribuições, numa atitude instigante a buscar a aplicabilidade prática deste projeto para os mestres pioneiros, sem a pretensão de torná-los especialistas no tema em questão.

Aos mestres formadores do curso Avançado do Ramo Pioneiro pelos ensinamentos e compartilhamento de suas experiências.

A minha turma de mestres pioneiros do curso Avançado Ramo Pioneiro (2017), maior e melhor turma em busca do aprender fazendo. Agradecimento especial aos meus companheiros da Equipe Fraternidade.

Aos pioneiros que fizeram parte do clã Medianeira nos últimos anos e com os quais tive o prazer de conviver e aprender.

Aos meus filhos Lucas e Bruno que me proporcionaram a oportunidade de nascer para a condição de mãe e buscar, continuamente e infinitamente, tornar-se uma pessoa melhor.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
Capítulo 1	7
Autoconhecimento e Autoavaliação	7
Capítulo 2	8
A adolescência na atualidade – um novo olhar sobre o jovem pioneiro.....	8
Capítulo 3	12
A experiência e o tempo relacionado à adolescência contemporânea – um novo olhar para o ramo pioneiro	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
METODOLOGIA E INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO/AUTOCONHECIMENTO	17
Orientações para uso do instrumento/formulário de autoavaliação.....	17
Formulário para autoavaliação/autoconhecimento	18
PRIMEIRO CONJUNTO DE FICHAS BOA IDÉIA	21
JOGO 1-A: Minha autoimagem	22
JOGO 1-B: O que eu sei sobre o Ramo pioneiro e sobre escotismo?	24
JOGO 1-C: Trair a confiança	26
JOGO 1-D: Círculos da Maturidade Emocional.....	28
JOGO 1-E: Pizza da integração social.....	30
JOGO 1-F: O sentido da existência	32
SEGUNDO CONJUNTO DE FICHAS BOA IDÉIA.....	33
JOGO 2-A: Gestão pessoal	34
JOGO 2-B: Meu nível de satisfação e insatisfação comigo	35
JOGO 2-C: Circulo de valores	37
JOGO 2-D: Auto sabotagem	40
JOGO 2-E: Eu e minha conexão com o mundo	42
JOGO 2-F: Passado, presente e futuro	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
SOBRE A AUTORA.....	47

APRESENTAÇÃO

Texto se a UEB tiver interesse em publicar ou disponibilizar para os mestres pioneiros.

INTRODUÇÃO

Atuando há alguns anos como mestre pioneira, tenho observado o quanto o jovem pioneiro apresenta dificuldade para se situar em relação ao seu nível de progressão dentro das 22 competências propostas no Programa Educativo e de realizar uma autoavaliação com mais profundidade, visto que realizar atividades para adquirir competências, por si só, não garante que a competência foi de fato adquirida. Geralmente, o jovem não se sente motivado a se colocar nesta experiência reflexiva, muitas vezes desiste e, ao não concluir este processo, também não avança em sua progressão pessoal.

Também observei, nestes anos, a dificuldade dos mestres pioneiros em entender a importância do processo de autoavaliação de cada pioneiro como um caminho singular na sua progressão, bem como a dificuldade de operacionalizar isto de forma mais facilitada dentro do clã. Mesmo entendendo que a autoavaliação é uma forma para o autoconhecimento e que nos exige um estado mental constante para tal, verificamos que nem sempre isto tem se tornado possível, principalmente se não temos esta condição desenvolvida em nós mesmos. Desta maneira, é importante ir desenvolvendo esta condição com o hábito e a prática constante da autoavaliação. E, para isto, se faz necessário pensarmos, continuamente, esta realidade dentro da filosofia e dos objetivos do ramo pioneiro, no que se refere ao seu programa educativo e desenvolvimento de competências.

A progressão pessoal e aquisição de competências é um processo contínuo, mas que precisa do tempo de concluir para considerarmos que de fato uma competência foi adquirida. Neste sentido, podemos também considerar que a capacidade de se perceber e se avaliar, de forma aprofundada e significativa, também é uma competência a ser desenvolvida e um grande desafio na atualidade, pois a aceleração e mudanças na dimensão das experiências impossibilitam o momento de concluir, configurando-se na chamada “adolescência sem fim”.

Neste sentido, busquei pensar um conceito de autoavaliação na direção reflexiva e qualitativa, pensando em como proporcionar um ambiente favorável a compartilhar experiências entre os pioneiros, de forma produtiva e motivadora. Assim, o conceito que mais se aproxima desta proposta, no que se refere à autoavaliação seria a condição de olhar para si e avaliar a si mesmo, buscando um nível de profundidade maior, refletindo sobre o seu próprio comportamento e desempenho, considerando as possíveis dificuldades e limitações que possui. E ainda, na sequência, pensar nas estratégias que podem ser tomadas para melhorar o próprio processo de desenvolvimento, nas várias áreas propostas no método escoteiro, considerando o “aprender fazendo”, também proposto pelo método. Desta forma, cada pioneiro que realizar sua autoavaliação de modo consciente, crítico e continuado, poderá se tornar mais autônomo, responsável e comprometido com seu próprio desenvolvimento, ampliando sua capacidade de simbolização.

Além destes aspectos mencionados, venho, como profissional da área de Psicologia, pesquisando sobre o tema adolescência na contemporaneidade, segundo autores psicanalíticos, e trabalhando na clínica com adolescentes, o que me instiga a ampliar e contribuir, de alguma forma, para com o trabalho voluntário com jovens, dentro do Escotismo.

Considerando que o movimento escoteiro é um movimento para jovens, faz-se necessário acompanhar as mudanças na sociedade atual, nos seus aspectos sociais e culturais e o que isto tem produzido nas famílias, nas crianças e nos adolescentes. Neste sentido, neste projeto, buscou-se atualizar alguns conceitos principalmente sobre adolescência na sociedade atual, como encontramos no

trecho de um artigo de minha autoria, publicado na revista da Associação Psicanalítica de Curitiba, ao discorrer sobre alguns conceitos de Kessler:

“... na sociedade atual, a adolescência já não pode mais ser considerada um ritual único como ocorria tradicionalmente em outras sociedades ou momentos da cultura. Ela tornou-se um processo de elaboração psíquica, de reconstrução da subjetividade em que o jovem vai estabelecendo as condições necessárias para sua passagem da família, considerada um social encarnado pelos pais, onde os ideais vêm carregados de uma herança de muitas gerações, evoluindo para o laço social.” (SCHALY,2018)

Considero um grande desafio repensar as questões acima citadas e, dentro das possibilidades, transformar isto em atividades reflexivas práticas que possam auxiliar os jovens pioneiros e os mestres neste trabalho contínuo proposto pelo programa educativo de jovens, no ramo pioneiro.

A partir desta demanda citada acima, já identificada há pelo menos quatro anos, no clã do GENSM/49, criei, em conjunto com o meu assessor pessoal de formação, um instrumento para auxiliar na autoavaliação/autoconhecimento do pioneiro, o qual venho aplicando nos últimos quatro anos, avaliando a sua viabilidade no processo de progressão pessoal, aprimorando a forma de aplicar em cada ciclo ou pelo menos uma vez ao ano, no período intermediário, entre um semestre e outro. Para facilitar sua aplicação, desenvolvi um conjunto de fichas técnicas (uma para cada área de desenvolvimento proposta no escotismo: física, intelectual, caráter, afetiva, social, espiritual).

Portanto, utilizando esse conjunto de atividades reflexivas e o instrumento/formulário de autoavaliação/autoconhecimento, dentro do clã Medianeira, e observando os resultados favoráveis obtidos com os jovens nos últimos anos, decidi transformá-lo neste projeto para a conclusão das atividades do CA-P, organizando um roteiro para – com a autorização da UEB – disponibilizar aos mestres e seus assistentes, que possam se interessar pelo tema, proporcionando seu uso junto aos respectivos clãs. Com a prática continuada de autoavaliação/autoconhecimento (a ser aplicada no final de cada ciclo ou pelo menos uma vez no meio do ano) sendo aplicada, de forma correta, os pioneiros e mestres poderão observar a mudança de pensamento sobre si mesmo e de comportamento dos jovens e terão uma direção (cada jovem e seus mestres) de quais áreas de crescimento e competências de cada área precisam ser mais estimuladas para seu desenvolvimento e incorporação. Todo este processo terá mais êxito com as anotações das atividades do guia pioneiro que o pioneiro já realizou, ou outras que tenha realizado (mesmo antes de entrar no clã), que já lhe proporcionaram a aquisição de determinadas competências, uma vez que o desenvolvimento dos nossos pioneiros não se inicia no momento em que ingressou no clã, mas é resultado de uma vida toda de experiências. No entanto, para que ocorra o “aprender com a experiência” é imprescindível o momento de reflexão e conclusão.

Como este tema escolhido trata de aspectos subjetivos da constituição psíquica do jovem pioneiro, busquei, além de fundamentar teoricamente temas como autoconhecimento, autoavaliação e adolescência na modernidade, articular tais temas com o conceito do tempo lógico, segundo Lacan, e o conceito de experiência em Walter Benjamin e outros autores. Construindo um caminho reflexivo, baseado na experiência pessoal como mestre pioneira e profissional da área de Psicologia, na clínica psicanalítica.

Este projeto também tem o propósito de oferecer o instrumento, acima citado, como apoio para o jovem pioneiro construir seu processo de autoconhecimento e autoavaliação, ajudando-o no seu caminho singular para sua reflexão e progressão pessoal. Espera-se, com o compartilhamento deste projeto, ampliar tal discussão e pesquisa sobre o tema, contribuindo com o Ramo Pioneiro.

Capítulo 1

Autoconhecimento e Autoavaliação

“Uma vida não refletida não vale a pena ser vivida.” (Sócrates)

A progressão pessoal do jovem pioneiro é um processo contínuo durante os ciclos de programa que fazem parte da proposta do ramo Pioneiro, sendo tal progressão o avanço e desenvolvimento que um jovem vai atingindo, aos poucos, na obtenção das competências propostas no Programa Educativo para este ramo. Neste sentido o jovem é estimulado a realizar uma série de atividades para desenvolver competências, porém realizar atividades, sem se colocar na condição de refletir sobre a mesma, coloca em cheque se a competência foi adquirida, sendo necessário que o jovem além da experiência reflexiva com mais profundidade, possa colocar algo de si, sua marca, modificando e incorporando tal vivência e aprendizado. E, obviamente que neste processo precisará ser ajudado, pelos seus pares e mestres.

Esta experiência reflexiva requer algumas condições subjetivas para acontecer, requer um “olhar para dentro” para se conhecer de forma mais profunda e para isto se faz necessário muita reflexão, questionamentos e possibilidade de se enxergar por diferentes perspectivas (autoconhecimento ou conhecimento de si). Considerando que o autoconhecimento é fruto da introspecção, onde o jovem possa ter acesso privilegiado aos próprios pensamentos, sentimentos (conhecer e nomear os seus sentimentos) e valores. É importante que o jovem encontre suas próprias respostas e para isto precisa melhorar sua capacidade de reflexão extraíndo mais conhecimento e significado de suas experiências. E é justamente neste processo que precisamos oferecer ao jovem pioneiro uma experiência embasada e prática para que ele possa mergulhar intensamente nas discussões em grupo, investigações em pares e autoavaliação com ferramentas adequadas e metodologia prática para facilitar esta investigação e possibilitar que o jovem construa seus propósitos (planos de vida), partindo daquilo que faz mais sentido para ele, descobrindo o que o move e como seu propósito pode nortear suas escolhas pessoais e profissionais. Lembrando aqui de um dos símbolos do Ramo Pioneiro que é a forquilha, que indica os caminhos que se bifurcam e as decisões e escolhas que o pioneiro fará em sua vida.

Neste caminho do autoconhecimento na prática, entendemos que a autoavaliação é uma forma para o autoconhecimento e que nos exige um estado mental constante para tal. Assim, podemos adotar a definição do conceito de autoavaliação na direção reflexiva e qualitativa, considerando a condição do jovem de avaliar a si mesmo, refletindo sobre sua atual condição (em vários aspectos) e desempenho, fazendo uma espécie de diagnóstico para em seguida perceber o que precisa modificar e como modificar (novas atitudes e ações). Desta forma o jovem pioneiro pode entender que ele é um agente ativo e precisa se comprometer com seu próprio processo de desenvolvimento.

Capítulo 2

A adolescência na atualidade – um novo olhar sobre o jovem pioneiro

Uma das propostas deste projeto é atualizar e refletir sobre a adolescência e suas características na sociedade atual. Desta forma, a partir de pesquisa teórica e experiência como profissional da área de Psicologia, produziu-se este texto, buscando proporcionar ao mestre pioneiro e escotistas do Movimento Escoteiro, uma visão mais ampla sobre o tema.

Assim, podemos começar com o que encontramos nos dias de hoje, acerca do tema, em que é possível perceber, numa visão de senso comum sobre a adolescência, onde a mesma é considerada uma fase com início, meio e fim, como se fosse uma preparação para a vida adulta. Comum ainda uma comparação feita pelos adultos sobre a adolescência que tiveram e a adolescência de seus filhos ou de outros jovens, considerando os mesmos como adolescentes sem limites, sem respeito aos mais velhos, sem responsabilidades, entre outras falas que com certeza, todos já ouvimos em alguma ocasião.

Em tais discursos, percebe-se uma nostalgia em relação ao passado, onde os adultos, por vezes, alimentam a ilusão que no passado havia uma adolescência ausente de conflitos e sofrimento. Reforçando uma crença de que era “mais fácil” para os adultos lidarem com os adolescentes de outrora. Neste cenário, também nos deparamos com a ideia de que os conflitos da adolescência são provenientes das mudanças hormonais, portanto, uma concepção mais biológica da adolescência que acaba tendo como resultado uma concepção patologizada, onde alguns comportamentos próprios da adolescência passam a ser vistos e diagnosticados como patológicos e, portanto, “encaixados” nas descrições psiquiátricas das doenças mentais.

Porém, atualmente, na sociedade moderna, a adolescência já não pode mais ser considerada um ritual único como tradicionalmente ocorria em algumas sociedades ou momentos da cultura. A adolescência tornou-se um processo de elaboração psíquica e de reconstrução da subjetividade em que o adolescente, implicado neste processo, vai continuamente estabelecendo as condições imprescindíveis para sua passagem da família, evoluindo para o laço social. Tal passagem é marcada por dúvidas e incertezas, porém com a necessidade de construção de novos lugares que o jovem vai assumindo na sociedade e nos laços sociais que vai ampliando. (KESSLER, 2004)

O processo adolescente se configura na ruptura com o social parental e abertura para o Outro, agora encarnado pelos pares. Fazendo surgir, assim, novas identificações que colocam o adolescente numa busca de reposicionamento entre os seus próprios desejos e o que o mundo demanda dele.

Obviamente, que o social, encarnado pelos pais e caracterizado pela tradição, também sofre contínuas renovações e dentro de vários aspectos desta questão, observamos, no que diz respeito à autoridade parental que, segundo Cabistani, vem perdendo força colocando impasses para os adolescentes quanto à formação de referências simbólicas. Portanto, o abalo que sofre a autoridade na sociedade atual e suas conseqüências nas várias instâncias sociais,

primordialmente na família, nos faz pensar que a perda da tradição que deixou de organizar as relações na sociedade atual, passa a exigir dos adolescentes um trabalho singular de busca para si mesmo de um lugar no futuro, partindo da percepção e interpretação do passado. (POLI E RICKES, 2011)

Outro aspecto destacado, segundo Kessler (2004), refere-se à condição da própria adolescência estar se tornando o ideal social, onde adultos cada vez mais buscam como referência identificatória a adolescência, nesta corrida pela juventude “esticada” e negação da condição do processo de envelhecimento. Desta forma, na medida em que a diferença geracional vai sumindo, os lugares que outrora eram ocupados pelos adultos (pais ou outros), por vezes esvaziam-se quando há a recusa destes adultos de assumirem e ocuparem estes lugares. Nestas condições colocadas para os jovens, o ideal de se tornar um adulto, perde força e deixa de ser um ideal, visto que onde poderiam se situar a Lei simbólica, o lugar de autoridade, o limite e os modelos que poderiam ser confrontados e contestados pelo adolescente, vão desaparecendo do contexto, permitindo afirmar que as referências e ideais, atualmente passaram a ser múltiplos. (KESSLER, 2004)

Segundo Jerusalinski (2004) a adolescência é um momento da vida, uma condição psíquica, geralmente marcada por indecisões, instabilidades e às vezes turbulência, independentemente da idade cronológica, ou seja, não podemos mais pensar em um começo, meio e fim da adolescência, delimitando seu período por idades cronológicas. Tal autor descreve que a infância é um período marcado por um momento de proteção, diferenciando da adolescência que se caracteriza por esta perda da proteção e passagem à exposição à lei, ou seja, o adolescente, à medida que vai sendo incluído em grupos sociais e outros ambientes em que os pais não participam, começam a responder por seus próprios atos (individualmente ou junto com seus pais), incluindo-se aí as questões legais. Ressaltamos ainda que em cada cultura o tempo desta fase tem suas peculiaridades conforme suas transformações sociais e culturais que ocorrem em cada época, porém a questão fundamental encontra-se nas mudanças das representações em que o adolescente se reconhece. Assim, o problema de todo sujeito, segundo Jerusalinski, está em como se representar no discurso social e o valor (ou simbolização) atribuído às suas palavras e seus atos no discurso social. (JERUSALINSKI, 2004)

Podemos perceber, então que todo adolescente está inserido em uma cultura e é evidentemente esta cultura que define os valores simbólicos, a história vivida pelo jovem e suas leis próprias dentro de cada família. Assim, diante das transformações corporais, na puberdade (que demandam novas urgências e por vezes são perturbadoras para o jovem), a trajetória passa por constituir um mundo e moldar o corpo a um sistema de representações. E isto, implica que o plano simbólico, atribuído ao sujeito pelo período da infância e pela cultura, será indagado em sua solidez. Portanto, se na infância a lei difere de uma criança para outra (conforme definição dos pais), atravessada a adolescência e já no mundo adulto, nesta referência à lei, a relação muda com a significação de que a lei é para todos, introduzindo-se assim, o ideal de igualdade. E, isto, podemos observar na maior parte das culturas.

O processo adolescente, portanto, consiste em uma operação psíquica de morte dos pais onipotentes da infância, onde o sujeito da infância se constitui a partir do desejo dos pais e passa, já na adolescência, a ter que reorientar a indagação sobre o desejo. Tal operação será no

sentido de tomar-se da responsabilidade sobre o seu próprio desejo e por mais turbulenta que seja esta operação, ela é fundamental e estruturante para a constituição do adolescente, onde ele passa a construir uma nova imagem dele mesmo, mas agora, na referência com os pares, onde o olhar do outro (e o que se imagina que o outro vê dele) de reconhecimento desta nova imagem púbere, torna-se essencial. Surgem, assim, dúvidas e inseguranças quanto a ser amado e desejado pelo outro, conforme descreve o autor Contardo Calligaris (2000) no seu livro intitulado Adolescência:

Entre a criança que se foi e o adulto que ainda não chega, o espelho do adolescente é frequentemente vazio. Podemos entender então como essa época da vida possa ser campeã em fragilidade de autoestima, depressão e tentativas de suicídio. (CALLIGARIS, 2000, p. 25).

Assim, podemos perceber que neste momento chamado adolescência tem se destacado pelas tentativas e atos de suicídio e outras produções sintomáticas que, com frequência encontramos, como a reclusão, o mutismo, a formação de gangues, a violência, a necessidade de eletrônicos na vida do jovem, entre outros. Características estas que parecem por em risco a renovação do laço social, interrogando os ideais e limites que organizam e se fazem presentes na cultura moderna. Neste processo de renúncias e perdas da infância e busca da escolha (inconsciente) do objeto sexual e constituição da posição sexuada, podem fazer com que o jovem viva a experiência de afetos penosos, intensos sentimentos de desvalorização e sensações de vazio.

E ainda, vale a pena pensar na constituição do jovem no processo identificatório que os adolescentes buscam, além da família, muito mais na sociedade, tendo predomínio de um ego ideal, vinculado ao narcisismo e caracterizado pelo empobrecimento da capacidade de simbolização e pela dificuldade de reconhecimento adequado do outro. Assim, o adolescente na atualidade, pode ficar fragilizado e em sofrimento ao se deparar com uma sociedade tão exigente, na atualidade, em que o êxito individual, a posse do objeto e o desempenho exemplar são extremamente valorizados.

Desta forma, construir um lugar subjetivo enquanto sujeito e um lugar no social passa a ser uma tarefa complexa e difícil para o jovem que ao passar da família para o laço social, interroga os lugares materno e paterno bem como qualquer modelo de composição parental, buscando novas referências e identificações no social. Neste sentido, citamos Backes (2011):

Os lugares parentais (pai/mãe/filho), contudo, têm função específica na construção do sujeito, pois dão referência à tradição. É através da família que o adolescente se inscreve numa filiação e é através dos pais e avós que o adolescente vai conhecer sua história e se apropriar dela. Sabemos também que os lugares parentais se recolocam no social, no público. Nos outros ambientes por onde o adolescente vai circular se refazem as figuras de pai, mãe, irmão nas diferentes estruturas sociais. (BACKES, 2011, p. 36-37).

Para finalizar este tema sobre o processo adolescente, podemos considerar que na sociedade atual há uma exigência de que o jovem precise ter uma posição mais ativa e

estruturante no que se refere à construção de um saber sobre si mesmo, devido aos processos sociais e às mutações culturais que produziram modificações em relação à instância paterna (significante simbólico da Lei) proporcionando o apagamento do Grande Outro (autoridade, lugar do saber organizado pela cultura, segundo Lacan). Desta forma, estamos diante de outra configuração da adolescência proporcionada pela modernidade que impôs o desenclausuramento dos jovens, retirando-os da família e resgatando a vida em comum, conforme observamos na citação de Melman (2003):

“[...] Isso explica porque nossos filhos têm a tendência de não buscar mais nos pais a sabedoria que os prepararia para organizar o seu lugar na existência, porque os pais, no melhor dos casos, não podem lhes responder senão tentando impor-lhes esse limite que poderia vir a dar uma base para sua subjetividade e seu desejo. Mas eles, os filhos, as crianças, sabem que a partilha desse limite não os preparará para a existência que os espera. Por isso, eles têm apenas uma única ideia: a de participar, o mais rapidamente possível de um mundo que é aquele dos gozos consumados.” (MELMAN, 2003, p. 155)

A adolescência, então, é marcada por profundas transformações, tornando-se um período complexo, tanto para os adultos que buscam compreendê-la, quanto para os próprios jovens. E no Ramo Pioneiro, podemos perceber que esta condição também é complexa, pois enquanto mestres/orientadores, precisamos nos atualizar e nos capacitar para contribuir com o jovem pioneiro, ajudando-o a fazer esta “passagem adolescente”. Quando o jovem não consegue fazer tal passagem adolescente, a vida adulta pode não chegar, permanecendo no que hoje já estamos ouvindo falar, numa “adolescência sem fim”. Condição esta que abordaremos no próximo capítulo.

Capítulo 3

A experiência e o tempo relacionado à adolescência contemporânea – um novo olhar para o ramo pioneiro

Atualmente para pensarmos na constituição psíquica do adolescente e de nossos jovens pioneiros, precisamos pensar no laço social que o enseja, motiva e dá oportunidade, pois é justamente numa estreita relação com as questões de cada época que os sujeitos vão se produzindo e construindo seus modos de sofrimento psíquico e constituição.

Como já explicamos no capítulo anterior, o adolescente terá que buscar fora do âmbito familiar, novos traços possíveis de representá-lo, sustentando-o num novo lugar psíquico na relação com o Outro. Entendendo este Grande Outro como uma instância simbólica (e, portanto, da linguagem) que determina o sujeito, sendo de natureza anterior e exterior a ele, sendo ainda o lugar dos significantes, da palavra. (LACAN,1998)

Desta forma poderíamos nos perguntar:

De que modo estariam sofrendo os adolescentes contemporâneos, no que se refere às experiências nas relações humanas e sociais, tendo em vista a superficialidade que resulta do excesso de velocidade produzida na sociedade atual?

Segundo Freitas, neste “Tempo para fazer-se homem.” (FREITAS, 2008) é comum observarmos uma descontinuidade na vida cotidiana dos sujeitos e é frequente percebermos um aumento dos quadros de fobias e ansiedades, como se revelassem um alargamento (alguns autores falam do esvaziamento) no chamado tempo de compreender, quando o sujeito necessita de um intervalo maior (a nível estrutural) para responder aos apelos fálicos e exigentes típicos da sociedade contemporânea.

Assim, nos deparamos com o que se configura hoje no que tem sido chamado de uma adolescência sem fim, onde o sujeito fica paralisado em um estado de suspensão, num momento de não escolha, formando-se um vácuo no lugar do tempo de concluir. (RASSIAL, 1997)

Para compreender melhor é importante retomarmos o tempo como um conceito sócio histórico, onde acontecimentos e fenômenos sociais atravessaram a história que influenciou o homem moderno e que foi chamada de Revolução Industrial.

Nesta época houve a proliferação dos relógios mecânicos e o tempo passou a ser o modo de medir a produção. E este tempo de produtividade passa a ser pautado pelo dinheiro. Aqui, já é possível identificar o tempo esvaziado de sua dimensão subjetiva, onde as pessoas precisavam lidar de forma resolutiva e eficiente com os acontecimentos. Assim, o tempo para a elaboração singular das experiências já passa a ser escasso (tempo de concluir).

Tal cenário passa a ser muito diferente do que se observava por volta do século XIII, onde o tempo era pautado pelos ciclos da natureza e também pela igreja, com seus rituais, deveres e modo de desfrutar a sexualidade. Esse tempo religioso perde espaço para o tempo

comercial, industrial e produtivo e a vida nos centros urbanos, principalmente, passa a obedecer a ritmos impostos e auto impostos pelo dinheiro, pela técnica (sobrepota à dimensão orgânica das relações) e pela dimensão da aceleração.

A partir deste contexto testemunhamos a multiplicação das superficialidades nas relações humanas e nos laços dos sujeitos contemporâneos, onde percebemos o encolhimento do saber sobre si mesmo e como consequência o apagamento do sujeito do desejo.

Neste sentido citamos Gourevich (1975), que afirmava que o tipo de experiência com o tempo é um elemento que, de acordo com cada cultura e cada momento social, sofre variações. E o modo de percepção temporal revela tendências fundamentais da vida em sociedade, produzindo marcas que ficam impressas nas subjetividades, regulando a vida pulsional.

A temporalidade como fenômeno percebido e organizado subjetivamente é um dos modos de regular as pulsões pelos ritmos impostos às modalidades de satisfação, de procrastinação e de gozo. No tempo, a noção de espera marca a própria origem da constituição do psiquismo, pois é o espaço da falta no adiamento da satisfação que se cunha, se cria (com marcas próprias) o sujeito. (KEHL, 2009)

Uma vez situado a noção de tempo e seu contexto sócio histórico, passamos a trazer alguns conceitos, resumidos, de Walter Benjamin sobre a crítica sobre os novos modos de subjetivação e o tema da experiência gerado pelo impacto das condições da modernidade. O autor situa a experiência articulada à construção de novas condições de temporalidade, relacionada à valorização do presente (onde o imperativo ao jovem é goze o tempo todo e imediatamente, evitando frustração) e à crítica da concepção de um passado imobilizado (não transmitido). Benjamin observou uma dimensão ambígua e paradoxal com o surgimento do que foi chamado de uma nova barbárie que era a arte, a crítica e a reflexão, embora com a mesma, veio o surgimento do retraimento na transmissão das experiências. E ele justamente buscava uma experiência capaz de evocar um certo intervalo, um certo espaço para elaboração das vivências. Este retraimento na transmissão das experiências trouxeram consequências, pois segundo Gurski (2014), a transmissão é o fio que tece, que liga e dá condições de que o passado, presente e futuro se alinhem, possibilitando a noção de que algo de nossos feitos e realizações tenham continuidade nas gerações seguintes.

Com o empobrecimento das experiências e retraimento da transmissão produzidos pelas condições da modernidade, o comportamento mais tranquilo cede lugar aos comportamentos maníacos e acelerados.

E o que isto tem haver com a adolescência?

Pois bem, muitos sintomas da adolescência contemporânea tem certa identidade com os denominados ritmos “maníacos”. Com isto se perdeu a experiência do “tédio vivido sem angústia, como puro tempo vazio a ser preenchido pela fantasia” (KEHL, 2009. p.164), sendo importante diferencial que este tempo vazio é diferente de sensação ou sentimento de vazio (e de não pertencimento) tão presente nos jovens e adultos de hoje.

Assim, vemos o tempo na atualidade se colocar a serviço dos objetos de consumo, onde o superdimensionamento do valor do objeto (e do ter) em nosso laço social tem produzido o apagamento crescente da dimensão da experiência e, portanto do sujeito e de sua história.

Como consequência, a vida psíquica responde a demanda de reagir a estímulos externos, violentos e velozes, ficando restrita ao trabalho da atenção consciente, onde as marcas mnêmicas deixam de ser ativadas. Este excesso de atenção consciente, onde o adolescente é invadido pela demanda do outro, vai em direção ao excesso de real, impossibilitando o processo de simbolização. Desta forma vemos no adolescente, cada vez mais, episódios e atuações bizarras e perigosas que colocam em risco a sua existência, sendo a adolescência a campeã em atos de suicídio, na modernidade.

Situado num limbo social, o adolescente encontra-se, então, vinculado a uma imagem de juventude do gozo pleno, gozo de vigor físico, de agitação na vida social e sexual, gozo de poder e de consumo (álcool, drogas, aquisição de objetos a todo custo), onde não se pode lidar com a falta e com o tédio da vida e aqui podemos perceber como os eletrônicos e seus jogos virtuais, ganham terreno, podendo levar à adição virtual (uma vez que os jovens se identificam com os personagens fantasmáticos que os jogos lhe proporcionam). Neste sentido, a expectativa na atualidade é de que o sujeito (jovens e adultos) desfrutem de uma vida agradável e de uma sociedade sem proibições, o que na verdade representa uma fonte inesgotável de mal estar, pois, segundo Lacan (1998), o gozo jamais será pleno.

Este limbo social com o qual se depara o adolescente prejudica e muito a condição de construir o novo como marca daquele que se autoriza enquanto autor e produtor de uma experiência, movimento este, fundamental da passagem adolescente.

E, neste sentido, ressaltamos a importância da transmissão da pluralidade de sentidos que enlaça o ato e a cultura. É a potência da linguagem, da palavra polissêmica, em sua estrutura, que empresta múltiplos sentidos ao vivido, possibilitando o campo simbólico de representações, sendo construtora do laço social no lugar da pobreza da experiência e da pressa desmedida. Lembrando ainda o que nos diz o autor André Oliveira Costa:

“Aquele que recebe uma transmissão deve se responsabilizar pelo que é feito dela. Essa responsabilização implica a apropriação dessa herança, marcando nela algo que é próprio de quem a recebe. Quem transmite deve abdicar da propriedade sobre o objeto transmitido, e quem recebe deve poder operar uma torção sobre o que lhe foi transmitido”. (COSTA, 2014, p. 499).

Assim, é preciso transformar o passado para que possamos mantê-lo presente. A transmissão cultural, portanto, se dá por meio da estrutura lógico-temporal e esta transmissão de valores culturais está imbricada, relacionada com a produção de um sujeito. Desta forma, ao pensar os modos de transmissão somos levados a questionar os processos que se encontram na produção singular de cada sujeito. E também somos levados a considerar que essa relação entre sujeito e cultura não pode ser pensada na lógica da exclusão, como vemos no discurso da ciência moderna, como por exemplo: indivíduo e sociedade, indivíduo ou objeto. Pois, entre o sujeito e a cultura, a relação que se estabelece é de uma continuidade diferenciada, onde

direito e avesso, frente e verso, não são lados opostos, mas são o mesmo lado de uma única estrutura.

Nesta teia tecida entre experiência, transmissão, tempo e sua relação com a adolescência na contemporaneidade, nos remete a articular com os três tempos lógicos propostos por Lacan no texto “O tempo lógico e a asserção de certeza antecipada” (1998). Como se trata de uma teoria mais complexa, não se pretende aqui que os mestres pioneiros precisem se aprofundar no tema, mas ter contato para perceberem de onde nasceu, uma das vertentes, da proposta deste projeto e sua relevância. Desta forma, resumidamente, os três tempos lógicos (e não cronológicos) de Lacan são:

1. O instante de ver, onde um saber se produz por meio de uma exclusão lógica, embasado por uma percepção imediata do fenômeno ou situação. E qualquer conclusão feita aqui, se sustentará em uma impessoalidade. É o tempo do olhar direcionado ao outro. Segundo Ana Costa (1998), no instante de ver, a dedução resulta do enunciado do problema em si, sem que haja necessidade um eu que trabalhe para sua dedução.
2. O tempo de compreender é o tempo no qual o eu constrói um lugar para si (avançando em relação à percepção instantânea do primeiro tempo). Aqui se “supõe a duração de um tempo de meditação” (Lacan, 1998, p. 205), ou seja, de passividade e meditação. É o tempo de construir hipóteses por meio da reciprocidade com o outro, sobre o que não se sabe de si mesmo e trata-se de um tempo reflexivo que permite a saída da relação especular com o outro, rumo à formação das identificações (com o que o jovem vai se identificar). É também o tempo de compreender o raciocínio do outro e o tempo do outro e diante disso, passa-se a tirar uma conclusão (momento de concluir). É neste tempo de compreender que o jovem pode produzir/construir, uma marca singular na tradição cultural que o antecedeu.
3. O momento de concluir é onde se dá a construção (assunção) do sujeito sobre si mesmo. É o momento que o sujeito pode manifestar o que se produziu sobre ele, ou seja, se produziu um efeito no sujeito de uma certeza antecipada.

Tais tempos simbólicos são constituídos na relação do sujeito com o outro (e, portanto, com a cultura) e produzirão os efeitos de significação e constituição do sujeito. Desta forma, torna-se tão importante refletirmos sobre tais tempos simbólicos, relacionando-os ao nosso tema principal que é a adolescência na atualidade.

Segundo Kehl (2009) o encolhimento do tempo de compreender está relacionado ao empobrecimento simbólico do sujeito contemporâneo, impossibilitando o momento de concluir. Daí a importância de desenvolver e ampliar a capacidade de reflexão (tempo de compreender) e a capacidade de simbolização do jovem.

Voltando ao tema da aquisição de competências (22 competências) propostas no Ramo Pioneiro, podemos afirmar que uma competência só é desenvolvida se for possível a condição do tempo de compreender (e no projeto em questão afirmo que precisa ter um nível de profundidade maior neste tempo) para que o jovem consiga por algo de si, sua marca, possibilitando assim a construção (assunção) do jovem sobre si mesmo (tempo de concluir).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tempo de concluir o projeto, ao qual me propus, nesta construção de atividades do tempo de ver e tempo de compreender. Nesta trajetória no escotismo, desde 2011, tive o privilégio de conhecer o Movimento Escoteiro e mais especificamente o Ramo Pioneiro. Tempo de aprendizado e reflexões junto aos pares que culminaram em marcas próprias colocadas no fazer.

Nesta trajetória, fui capturada pelo desejo de aprofundar meus conhecimentos sobre a adolescência, convivendo mais com os jovens e descobrindo o que seria esta função de orientador chamado de mestre, neste ramo. Bem como buscando aprender (através dos cursos de formação e demais atividades com os jovens) um pouco mais sobre a proposta, método e programa educativo de jovens. Minha inquietação e desejo me moveram a pesquisar e construir este projeto relacionando a condição da adolescência na sociedade atual, bem como se dá o processo adolescente, principalmente nas perspectivas do que atualmente tem se falado de uma nova configuração da adolescência e do conceito de “adolescência sem fim”.

Embasado pelos conceitos teóricos de Lacan, no que se refere aos três tempos lógicos (instante de ver, tempo de compreender e tempo de concluir) e pela teoria de Walter Benjamin sobre a experiência e o tempo, fui propondo uma reflexão, instigando para um novo olhar sobre o jovem pioneiro e um novo olhar para o Ramo Pioneiro, valorizando o trabalho de construção com os jovens numa condição (proposta) mais aprofundada (imersão) de reflexão junto aos pares (construção que se dá com o outro) e momento de concluir, onde o jovem pode colocar a sua marca (por de si) em algo (experiências) que passa a modificar e se apropriar, fazendo surgir o sujeito, o vir a ser, enquanto sujeito.

Como, no Movimento escoteiro, busca-se o aprender fazendo e as atividades práticas para instrumentalizar o chefe escoteiro, no caso aqui, o mestre pioneiro, buscou-se aprimorar e transformar a leitura em conteúdo mais acessível para mestres e escotistas (de modo geral) que não possuem familiaridade com os temas abordados. Assim como em toda a construção do material prático produzido, buscou-se transformar conteúdo e conhecimento teórico em atividades práticas que fossem fiéis ao seu embasamento teórico. Tarefa bastante complexa que espero ter alcançado.

Considero que tive um grande aprendizado com a realização deste projeto e numa certeza antecipada (do tempo de concluir) de que o resultado deste projeto será útil e de grande valor para os adultos voluntários do Ramo Pioneiro que podem beneficiar os seus jovens pioneiros, levando este conhecimento, na sua aplicabilidade prática, até seus clãs.

Como mencionei ao longo de todo projeto, a continuidade é o caminho para a constituição psíquica e aprendizagem, pois ela se dá em movimento, e na relação com o outro. Desta forma, a busca pelo autoconhecimento e desenvolvimento pessoal continua ao longo da vida de todos nós, desde que o desejo possa nos manter em movimento. Que possamos, então, seguir contribuindo, cada um dentro de suas possibilidades, nesta proposta maior que é a educação e constituição de jovens no mundo todo e que lindamente o Movimento Escoteiro tem feito ao longo dos anos, incluindo jovens de várias faixas etárias em sua diversidade social e cultural.

METODOLOGIA E INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO/AUTOCONHECIMENTO

Orientações para uso do instrumento/formulário de autoavaliação

Uma vez diagnosticado e descrito neste projeto as fragilidades no processo de autoavaliação, bem como ressaltando a sua importância, no processo adolescente da atualidade, desenvolvi um roteiro de atividade com as instruções de cada etapa da atividade a ser aplicada pelo mestre.

Para tal atividade, sugere-se que sejam reservadas em torno de 8 à 12 horas (podendo ser em acampamento ou atividade de sede), para que haja imersão (do latim *immersione*; ato ou efeito de mergulhar) no trabalho reflexivo a que se propõe esta ação. O local precisa ser tranquilo e preferencialmente sem interferências (barulhos desagradáveis, uso de celular, tumulto de pessoas).

A atividade deve seguir uma sequência, onde o mestre deve explicar o propósito e a importância da autoavaliação e busca de autoconhecimento aos pioneiros, criando um clima favorável e colaborativo por parte de todos.

O roteiro seguirá a sequência de aplicar a atividade da ficha boa ideia da área física, após conversar com os jovens sobre as competências desta área física e apresentando simultaneamente o instrumento/formulário de autoavaliação, onde os jovens após os devidos esclarecimentos possam preencher individualmente somente a parte desta área (físico) indicada. E na sequência passam para a atividade da ficha boa ideia da área intelectual e assim sucessivamente (até concluir todas as áreas, conforme a sequência do formulário). Lembrando que neste projeto foram descritas 12 fichas Boa Ideia, sendo 2 para cada área de desenvolvimento. Isto possibilita ao mestre ter fichas com sugestões de atividades para aplicar o formulário de autoavaliação duas vezes por ano. O mestre também pode criar novas atividades (Ficha Boa Ideia) para cada área, mas precisa pensar em atividades que possam buscar aprofundar as reflexões e que estejam alinhadas com o formulário de autoavaliação.

Para que o aproveitamento de todas as atividades sejam eficientes é importantíssimo as devidas pausas entre uma atividade e outra (ficha Boa Ideia) para que o pioneiro possa relaxar, descansar, alimentar-se. Isto vai favorecer o que proponho priorizar na atividade que são o tempo para ver, o tempo para compreender e o tempo para concluir.

Quando o pioneiro terminar de preencher a primeira página do formulário de autoavaliação, deve passar a preencher o verso do formulário que são temas dissertativos, conforme as orientações do próprio formulário. Neste momento é importante valorizar a construção individual e singular, em local apropriado (sem interferências).

No final, pode abrir para que cada um fale de sua experiência de autoavaliação e autoconhecimento.

Com a prática continuada de autoavaliação (a ser aplicada no final de cada ciclo ou pelo menos uma vez no meio do ano), sendo aplicada, de forma correta, conforme orientações deste projeto, os pioneiros e mestres poderão observar a mudança de comportamento dos jovens e terão uma direção (cada jovem e seus mestres) de quais áreas de crescimento e competências de cada área precisam ser mais estimuladas para seu desenvolvimento e incorporação. Todo este processo terá mais êxito com as anotações das atividades do guia pioneiro que o pioneiro já realizou, ou outras que tenha realizado (mesmo antes de entrar no clã), mas que já lhe proporcionaram a aquisição de determinadas competências, uma vez que o desenvolvimento dos nossos pioneiros, não se inicia no momento em que

ingressou no clã, mas é resultado de uma vida toda de experiências, mas que para que ocorra o “aprender com a experiência” é imprescindível o momento de reflexão e conclusão.

É fundamental seguir as orientações (metodologia) para que o uso do instrumento/formulário não seja banalizado e aplicado de forma inadequada, o que certamente não atingirá o objetivo a que se propõe seu uso neste processo de imersão reflexiva, no tempo de concluir.

Formulário para autoavaliação/autoconhecimento

Partindo as observações e pesquisas desenvolvidas neste projeto, a proposta aqui desenvolvida, busca oferecer ao jovem pioneiro, um caminho mais estruturado para promover a constituição do jovem rumo ao mundo adulto, tornando-se cidadãos felizes, realizados com seus feitos e com capacidade para liderança ou atitudes promissoras à sociedade, que é também um dos objetivos do Movimento escoteiro. Entendendo que para isto o caminho do AUTOCONHECIMENTO é o ponto de partida.

No formulário de AUTOAVALIAÇÃO/AUTOCONHECIMENTO, priorizou-se a proposta do Programa Educativo de Jovens do Ramo Pioneiro, no desenvolvimento das 22 competências, bem como se priorizou o autoconhecimento na prática, abrangendo aspectos gerais do autoconhecimento (como eu me represento no social/quem sou eu), propósito/objetivo (projeto de vida) do jovem e condições necessárias para o autodesenvolvimento (perspectivas para seu futuro).

Toda esta proposta está alinhada com o que o mestre e jovem pioneiro encontram nos manuais da UEB, de orientação ao mestre e ao pioneiro, no que se refere a toda trajetória do pioneiro nas etapas dos guias (progressão para a conquista das insígnias, elaboração do Plano de Vida, etc...), ou seja, o jovem vivencia várias experiências (momento de ver, momento de compreender) e nesta proposta aqui desenvolvida, busca-se valorizar o tempo de concluir. Tempos estes descritos na fundamentação teórica.

É importante ainda, ressaltar que em todo processo (aplicação das atividades contidas nas fichas Boa Ideia, e aplicação do formulário de AUTOAVALIAÇÃO/AUTOCONHECIMENTO, faz-se necessário os debates, o compartilhamento de suas reflexões com seus pares e com os mestres e assessores pessoais, pois a construção reflexiva em profundidade se dá na relação com o outro, num primeiro momento e num segundo momento exige a construção individual e singular (tempo de concluir).

FORMULÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO/AUTOCONHECIMENTO DA PROGRESSÃO PESSOAL DO PIONEIRO

NOME: _____

DATA: _____

ORIENTAÇÕES:

O preenchimento de cada área de desenvolvimento deve ser feita após a aplicação pelo mestre de uma atividade proposta para cada área em ficha boa idéia que compõem a proposta para a autoavaliação do pioneiro.

Pioneiro, assinale os campos de 1 a 5, em cada uma das 22 competências, conforme avalia em que nível de progresso você considera estar (PÉSSIMO, RUIM, MÉDIO, BOM, EXCELENTE), visando sua auto percepção do que você poderia melhorar. Em seguida vá para o verso da folha e procure numa reflexão mais aprofundada escrever o que já conhece de si mesmo e seus objetivos futuros.

Conclua sua REFLEXÃO, dialogue com seu assessor pessoal ou mestre sobre o COMPROMISSO ASSUMIDO com seu AUTODESENVOLVIMENTO e esta autoavaliação, estabelecendo os próximos passos na direção que o aproxima das conquistas dos OBJETIVOS que você estabeleceu ou vai estabelecer em seu PROJETO DE VIDA.

DIMENSÃO DA PERSONALIDADE	ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	FRASE EDUCATIVA	COMPETÊNCIAS FINAIS	AUTORAVLIAÇÃO					
				1	2	3	4	5	
O corpo	Físico	Integração permanente das condutas responsáveis no cuidado do corpo.	Aspecto pessoal, higiene e Saúde do corpo	1. Assume a parcela de responsabilidade que lhe cabe no desenvolvimento harmônico do seu corpo, conhecendo os processos biológicos que o regulam.					
			Gestão Pessoal	2. Administra corretamente seu tempo na busca do equilíbrio entre suas diversas atividades.					
			Integridade do mundo natural	3. Desenvolve o hábito saudável de exercitar-se fisicamente com regularidade e beneficia-se da vida ao ar livre.					
A inteligência	Intelectual	Desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de inovar e de se aventurar; escolha e desenvolvimento da vocação segundo aptidões, interesses e possibilidades.	Aprendizagem contínua; Desenvolvimento do pensamento e ação; Interesses e competências; Ciência e técnica;	4. É capaz de inovar e usar aplicando conhecimentos e habilidades, utilizando a ciência e a tecnologia em situações cotidianas.					
			Capacidade de expressão	5. Expressa com coerência seus pensamentos e respeita a diversidade de opiniões na busca de um entendimento mútuo.					
			Vocação e Profissão	6. Prepara-se adequadamente para o desempenho de atividade profissional considerando suas aptidões, possibilidades e interesses, qualificando-se para o mercado de trabalho.					
A vontade	Caráter	Fortalecimento da consciência ética; construção do seu projeto de vida com base em uma escala de valores pessoalmente aceitos; adequação da conduta a estes valores; e desenvolvimento da capacidade de se comprometer.	Conhecimento e aceitação de si mesmo	7. Reconhece suas capacidades e procura superar as suas limitações, aceitando-se com autocrítica e mantendo uma boa imagem de si mesmo.					
			Responsabilidade pelo próprio desenvolvimento	8. É o principal responsável pelo seu desenvolvimento pessoal, assumindo a vida como um processo permanente de aperfeiçoamento.					
			Coerência e compromisso com seus valores pessoais; alegria de viver e senso de humor	9. Reconhece nos grupos sociais dos quais participa um apoio para e seu crescimento e para a realização do seu projeto de vida, construindo-o de acordo com os valores expressos na Lei e na Promessa Escoteira.					
			Sentimento de equipe	10. Valoriza as relações de cooperação acima das relações de competição.					
Os afetos	Afetivo	Aquisição de maturidade emocional; e manutenção de relações com pares estáveis e harmônicas, fundadas no amor.	Maturidade Emocional	11. Mantém um estado interior de liberdade, equilíbrio e maturidade emocional, praticando uma conduta assertiva para com os outros.					
			Amor e Respeito	12. Constrói uma felicidade pessoal no amor, servindo desinteressadamente ao próximo.					
			Família	13. Reconhece o núcleo familiar como base da sociedade, mantendo o seu como uma comunidade de amor conjugal, filial e fraterno.					
			Sexualidade	14. Demonstra maturidade em seus relacionamentos afetivos, aceita a sua sexualidade e respeita a dos outros.					
A integração social	Social	Aquisição progressiva de uma identidade social e laboral estável; e integração solidária em sua comunidade.	Liberdade, solidariedade e direitos humanos; Democracia e exercício da autoridade; Respeito às normas e abertura às mudanças;	15. Reconhece e respeita as Leis e as autoridades legitimamente constituídas, vivendo ativamente sua liberdade de modo solidário, exercendo seus direitos, cumprindo seus deveres, e defendendo iguais direitos para os demais.					
			Atitude de serviço e responsabilidade social	16. Colabora com sua comunidade local contribuindo para a criação de uma sociedade justa, participativa e fraterna.					
			Identidade cultural	17. Incorpora os valores de seus pais, seu povo e sua cultura.					
			Fraternidade Mundial e compromisso com a paz	18. Colabora com a manutenção de uma fraternidade mundial baseada na compreensão e paz universal, respeitando a diversidade cultural.					
O sentido de existência	Espiritual	Busca de Deus, vivência de uma fé pessoal e respeito pelas opções religiosas dos demais.	Busca de Deus; Conhecimento e vivência da própria fé; Reflexão e oração;	19. Contribui para a preservação da vida através de práticas sustentáveis no trato do ambiente natural e da convivência harmônica com a natureza.					
			Coerência entre fé e vida	20. Busca por intermédio de sua espiritualidade, uma ligação com um Ser Supremo.					
			Diálogo interreligioso	21. Agrega os princípios espirituais de sua crença à sua conduta, estabelecendo coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação social.					
				22. Dialoga com todos, independentemente de suas opções religiosas, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre as pessoas.					

Pioneiro, agora que você terminou sua autoavaliação na sua progressão, procure fazer uma reflexão aprofundada sobre o que é proposto para seu autoconhecimento e para isto tenha a mente e a vontade abertas. Escreva em poucas linhas o que se sugere abaixo, e depois converse com seu assessor pessoal ou mestre:

Autoconhecimento	Quem sou Eu?	no trabalho/estágio/colégio/universidade...
		na família...
		com os outros (amigos)...
		Percebo que tenho repetido no meu comportamento (recorrência/padrões)...
		Observo que já aprendi sobre mim...
Meu Objetivo (Plano de Vida)	Meu desejo (o que me mobiliza)...	
	Meus valores principais (no que eu acredito)...	
	Quero mudar no mundo (minha marca)...	
Preciso me desenvolver	Coisas que atrapalham minha performance/desenvolvimento (limitação/autosabotagem) ...	
	Eu sou muito bom em (meus diferenciais que posso valorizar)...	
	Como quero estar daqui a um ano (meu futuro)...	
	Vou começar meu desenvolvimento pelos seguintes pontos...	

PRIMEIRO CONJUNTO DE FICHAS BOA IDÉIA

Na proposta desenvolvida neste projeto, criou-se dois conjuntos de 6 fichas Boa Ideia em cada conjunto. Lembrando que a orientação, descrita em Metodologia, inclui aplicar a primeira ficha (ficha 1-A, que é da área física) e após a devida aplicação desta atividade, os pioneiros devem ser orientados pelo mestre, a preencherem o primeiro espaço do formulário de autoavaliação/autoconhecimento, que é o campo da área de desenvolvimento física. E assim, sucessivamente, indo para a ficha 1-B e em seguida preenchendo o campo do formulário que é a área intelectual. Orienta-se a proceder conforme orientação para que o resultado desta proposta seja mais efetivo.

1-A: Minha auto imagem (área: física)

1-B: O que eu sei sobre o Ramo pioneiro e sobre escotismo? (área: intelectual)

1-C: Trair a confiança (área: caráter)

1-D: Círculos da Maturidade Emocional (área: afetiva)

1-E: Pizza da integração social (área: social)

1- F: O sentido da existência (área: espiritual)

BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Física/Intelectual	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	------------------------------------	--

JOGO 1-A: Minha autoimagem

Local: GENSM/49

Duração: 90 minutos

Participantes: 2 ou mais

<p>Descrição da atividade: Cada participante receberá uma folha de papel manilha no tamanho de sua altura corporal e sua largura (fazer emendas do papel com fita crepe no verso) e canetas/pincel atômico (entregar o material). O participante deverá deitar-se nesta folha que recebeu e outro participante deverá desenhar o contorno do corpo do participante que está deitado (obtendo assim, sua imagem corporal em tamanho real). Em seguida, o orientador deverá falar sobre o que está sugerido no Fundo de cena (ver abaixo). Em seguida o coordenador do jogo deverá explicar que, individualmente, cada participante poderá desenhar-se, como se vê, na sua figura humana que já foi contornada na folha de papel manilha. Respondendo ao lado da figura as seguintes questões apresentadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como está meu corpo e saúde e o que preciso melhorar? 2. Qual o tempo que dedico à atividade física regular, por semana? E quais os empecilhos que coloco para não me exercitar (caso não o faça)? 3. Como tenho tratado o meu corpo? <p>Após todos terminarem esta parte (máximo 30 minutos), cada participante deverá posicionar “de pé” a sua figura/desenho em um varal de sisal (com grampos de roupa) ou fixar numa parede ou numa árvore (dependendo do local de realização da atividade).</p> <p>Na sequência, reúnem-se todos os participantes para que possam juntos, visitarem a figura/desenho de cada participante e este deverá explicar o que escreveu e quais os pontos que considerou mais marcantes e que precisa refletir sobre eles para seu desenvolvimento.</p> <p>Fundo de cena: Ao iniciar a atividade orientar e falar sobre a imagem corporal que cada um constrói subjetivamente de si (como eu vejo e percebo o meu corpo). Orientar que cada um se concentre, neste momento, em perceber melhor cada parte do seu corpo. Pensando o que gosta e o que não está satisfeito com o seu corpo. E pensando também como tem tratado ou mal tratado o próprio corpo.</p> <p>Materiais necessários: Rolo de papel manilha, canetinhas de ponta grossa ou pincel atômico, sisal, fita adesiva, grampo de roupa.</p>	<p>Objetivos Gerais da Atividade:</p> <p>Refletir sobre a responsabilidade de cada um sobre o desenvolvimento harmônico do seu corpo e a auto imagem que cada um constituiu de si mesmo.</p> <p>Competências que Podem ser Observadas:</p> <p>Cuidados com o próprio corpo; disciplina com o tempo dedicado aos cuidados com a saúde física; desenvolvimento de hábitos saudáveis.</p> <p>Dicas: Pedir aos participantes para manterem-se em silêncio durante a parte da atividade em que precisam desenhar e escrever sobre si mesmos. Observarem seus sentimentos durante a atividade.</p> <p>Como avaliar esta atividade: Através da autoavaliação, participação e discussão sobre o tema.</p>
---	---

Esta Ficha Boa Idéia foi preparada por: Marcia Salete Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira – GENSM/49 - Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.

ANEXOS

Ao iniciar a atividade orientar e falar sobre a imagem corporal que cada um constrói subjetivamente de si (como eu vejo e percebo o meu corpo). Orientar que cada um se concentre, neste momento, em perceber melhor cada parte do seu corpo.

Pensando o que gosta e o que não está satisfeito com o seu corpo. E pensando também como tem tratado bem ou mal tratado o próprio corpo (uso de álcool, drogas, medicamentos, etc...)

- Como está meu corpo e saúde e o que preciso melhorar?

- Qual o tempo que dedico à atividade física regular, por semana? E quais os empecilhos que coloco para não me exercitar (caso não o faça)?

- Como tenho tratado o meu corpo?



BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Intelectual / Física	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	--------------------------------------	--

JOGO 1-B: O que eu sei sobre o Ramo pioneiro e sobre escotismo?

Local: GENSM/49

Duração: 60 minutos

Participantes: 4 ou mais

Descrição da atividade: Para este Jogo formar duas equipes de números iguais de participantes. O jogo consiste em perguntas e respostas e competição de corrida também. Orientar cada equipe a formar uma fila atrás de uma linha demarcada. Ao som de um apito ou outro sinal, o primeiro da fila deve sair correndo e fazer o percurso de corrida que for indicado (10 metros ou a definir pelo coordenador) e retornar na linha em que havia saído.

Ao chegar, o coordenador fará a primeira pergunta (da lista de perguntas em anexo) ao participante que chegou primeiro da corrida. Este participante poderá responder à pergunta e caso não saiba a resposta, poderá dizer “PASSO” e passar a pergunta para o primeiro da fila (que retornou da corrida também em 2º lugar) e este deverá obrigatoriamente responder a pergunta. Se acertar a resposta o ponto é para sua equipe e se errar a resposta o ponto vai para a outra equipe adversária.

O coordenador deve entregar um prêmio (chocolate ou bala, ou uma cartela que indique o ponto) à cada resposta certa para a equipe que acertou ou entregar o prêmio para a equipe adversária que ganhou pelo erro na resposta da outra equipe.

Obs. Para cada resposta errada das equipes, o coordenador pode perguntar se alguém sabe a resposta certa para orientar a todos. Caso ninguém saiba o coordenador fala a resposta certa, informando a todos.

No final do Jogo, contar os pontos e pedir para que cada pioneiro verbalize uma autoavaliação sobre os seus conhecimentos ou a falta deles, analisando o que aprendeu com esta atividade.

Fundo de cena: Ao orientar o Jogo, falar sobre a importância do pioneiro (desde seu período introdutório) conhecer sobre o Ramo Pioneiro e sobre o Escotismo. Falar sobre a importância de se autoavaliarem sobre isto.

Materiais necessários:

Fita para marcar a linha de saída e chegada e o local até onde os participantes devem correr e voltar (pode ser marcado com outros objetos); folha com as perguntas e respostas; caneta para marcar pontos; prêmio para cada resposta e Prêmio final para a equipe vencedora.

Objetivos Gerais da Atividade:

Refletir e se autoavaliar sobre os conhecimentos que possui sobre os fundamentos do Ramo Pioneiro, conhecer a história, fundamentos e princípios do escotismo.

Competências que podem ser observadas: trabalho em equipe, competitividade,

Dicas: Observar como lidam com regras no jogo, aceitação de limites, manipulação no jogo, respeito entre as equipes, etc...

Como avaliar esta atividade: Através da participação no jogo e discussão e autoavaliação no final do jogo.

ANEXOS

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. Qual é a expressão que resume o espírito do marco simbólico do Ramo Pioneiro? R: Tenho um Projeto para a minha vida.
2. Quais são as 10 Virtudes Pioneiras? R: Verdade, Lealdade, Altruísmo, Fraternidade, Perfeição, Bondade, Consciência, Felicidade, Eficiência, Pureza.
3. O método escoteiro, com aplicação planejada, eficaz e sistematicamente avaliada, nos diversos níveis do Movimento, caracteriza-se pelo conjunto de 5 pontos. Cite 3 destes pontos. R: Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira; Aprende fazendo; Vida em equipe; Atividades atraentes, progressivas e variadas; desenvolvimento pessoal com orientação individual.
4. No ramo pioneiro, o jovem é convidado e estimulado a desenvolver um projeto e neste o pioneiro pode optar por um dos 4 campos de ação prioritários em que deseja fazer seu projeto. Quais são estes 4 campos de ação prioritários? R: Serviço, Natureza, Trabalho e Viagem
5. Cite os 10 artigos da Lei Escoteira (não precisa ser na ordem):
 - I. O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida (ou o Escoteiro é digno de confiança)
 - II. O escoteiro é leal.
 - III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
 - IV. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
 - V. O escoteiro é cortês.
 - VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas.
 - VII. O escoteiro é obediente e disciplinado.
 - VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
 - IX. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
 - X. O escoteiro é limpo de corpo e alma.
6. A carta pioneira é a constituição do clã e é elaborada e aprovada pelos pioneiros, assim, é importante que todo pioneiro tenha conhecimento da carta pioneira do seu clã e possa cumpri-la e respeitá-la. Cite e explique 5 artigos da carta pioneira do seu clã ou 5 assuntos que constam na mesma, demonstrando conhecimento sobre a carta pioneira de seu clã. (nesta questão o mestre deverá estar com a carta pioneira em mãos para acompanhar e avaliar a resposta do jovem participante e em seguida sugere-se a leitura da Carta Pioneira para todos)
7. Num clã existem 4 momentos simbólicos que marcam o transcurso de um jovem pelo clã de pioneiros e todos eles estão relacionados com o plano de desenvolvimento pessoal. Cite estes 4 momentos. R: A passagem; A promessa; a Investidura e a Partida.
8. Alguns elementos simbólicos da vida do clã ou do escotismo, podem estar presentes nas cerimônias do clã, como a Passagem, A Investidura e a Partida. Cite pelo menos 4 destes elementos simbólicos. R: A forquilha pioneira; a Flor de Lis; Símbolos Nacionais; Constituição Brasileira; o emblema do Grupo Escoteiro; A bandeira do clã.
9. O que significa COMAD e qual sua dupla função dentro de um clã de pioneiros? R: COMAD = Comissão Administrativa do clã. E sua dupla função dentro de um clã são: é o organismo que coordena as operações e é uma instância também de aprendizagem (página 22 do clã pioneiro em ação – livro de bolso). Obs. O coordenador pode aceitar uma resposta parecida, desde que contenham os principais elementos da dupla função da COMAD.
10. Na progressão individual do jovem, no ramo pioneiro, três insígnias podem ser conquistadas. Quais são elas e o que o jovem precisa fazer (qual o percurso e aquisições de competências) para conquista-las. R: INSÍGNIA DO COMPROMETIMENTO; INSÍGNIA DA CIDADANIA E INSÍGNIA DE BP. Obs.: o coordenador da atividade deverá avaliar a resposta do pioneiro sobre o passo a passo para conquistar cada insígnia, de acordo com o guia Clã Pioneiro em Ação (critérios mínimos para a conquista de cada uma das insígnias)

Obs.: Dependendo do número de participantes nas equipes/no seu clã, o coordenador deverá avaliar o número de perguntas (10 ou mais) para o jogo, para evitar que fique cansativo e o jovem não perca a motivação no jogo.



BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Carácter	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	--------------------------	--

JOGO 1-C: Trair a confiança

Local: GENSM

Duração: 75 minutos

Participantes: 2 ou mais

Descrição da atividade: Solicitar anteriormente que os pioneiros tragam fotos (ou tenham fotos no próprio celular) que retratem melhores momentos com seus amigos.

Para iniciar o jogo, escolha um local tranquilo e com privacidade para os pioneiros.

Peça para que os pioneiros olhem individualmente estas fotos, lembrando estes momentos e que pensem individualmente nas seguintes questões

- **O que os amigos representam para mim?**
- **Eu sou leal com meus amigos?**
- **Eu sou digno de confiança?**

Dê alguns segundos para esta reflexão e continue pedindo para que cada um lembre-se de uma situação com a seguinte indagação:

- **você já traiu a confiança de alguém?** E que pense em detalhes como aconteceu, como lidou e os sentimentos que isto despertou.

Após a aplicação da dinâmica reflexiva abrir para a discussão.

Neste momento pedir para cada um compartilhar a situação que lembrou sobre o que considerou uma traição e que possa falar das consequências das suas atitudes, seus sentimentos e o que pode aprender com isto.

Se os demais pioneiros quiserem, em atitude colaborativa, comentar a situação, assim como os mestres, seria uma ação indicada.

Permitir que todos os pioneiros que possam compartilhar suas experiências e reflexões. E não deixar que um pioneiro se alongue demais em seu compartilhamento.

Fundo de cena: foto que o pioneiro trouxer e as questões acima propostas

Materiais necessários: Fotos físicas ou no celular, papel com as questões propostas (entregar um papel a cada um com as questões propostas – ver anexo)

Objetivos Gerais da Atividade:

Refletir sobre o primeiro artigo da Lei (O escoteiro é digno de confiança) e sobre a virtude Verdade; Refletir sobre o segundo artigo da Lei escoteira (O escoteiro é Leal) e sobre a virtude Lealdade.

Competências que Podem ser Observadas:

Reconhecer suas capacidades e limitações, fazendo uma autocrítica e percebendo a imagem de si mesmo, buscando o aperfeiçoamento de seu carácter.

Dicas: Pedir aos participantes para manterem-se em silêncio durante a primeira fase da atividade reflexiva.

Observarem seus sentimentos durante a atividade.

Durante a fase de compartilhar as experiências é importante colocar que o objetivo não é julgar ninguém, mas aprender com as experiências

Como avaliar esta atividade: Através da participação e discussão sobre o tema e autoavaliação.

Esta Ficha Boa Idéia foi preparada por: Marcia Salete Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira - GENSM/49 - Projeto do Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.

BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Afetivo	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	-------------------------	--

JOGO 1-D: Círculos da Maturidade Emocional

Local: GENSM

Duração: 90 minutos

Participantes: 2 ou mais

Descrição da atividade:

Solicitar a cada pioneiro que organize 5 círculos (com sisal ou fita crepe), sendo um no centro e 4 círculos ao redor deste central, ligados a ele com uma fita.

Pedir que escreva numa cartolina a palavra “EU” e coloque no círculo central. E nos outros 4 círculos, escreva as palavras abaixo e coloque um em cada círculo.

- maturidade emocional
- amor e respeito
- Família
- Sexualidade

Em seguida conduza os jovens à reflexão sobre cada um destes pontos acima, pedindo que cada um pense sobre:

- sua maturidade, equilíbrio emocional para lidar assertivamente com as situações.
- sua construção pessoal e felicidade em torno do amor desinteressado ao próximo.
- sua família como núcleo da comunidade no amor conjugal, filial e fraterno.
- sua maturidade sexual nos relacionamentos e aceitação da sua sexualidade e respeito à sexualidade dos outros.

Obs. Deixe num cartaz estas orientações acima para que cada pioneiro possa ler e relembrar durante a atividade.

Após este primeiro momento de reflexão, distribua num local acessível a todos, perto do cartaz com as anotações acima, vários objetos como: pedra, pena, areia, terra, folhas e flores, fita, pequenos desenhos/recortes de imagens de pessoas, enfim, pequenos objetos e com grande variedade. Deixe também papel para desenhar e lápis de cor.

Em seguida peça para cada pioneiro escolher um objeto ou desenhar aquilo que mais o representa ou se identifica em cada um dos temas propostos nos 5 círculos.

E, na sequência, abrir para discussão e reflexão compartilhada sobre as experiências individuais.

Fundo de cena: Fazer o cartaz com as frases e orientações acima. Explicar a atividade e orientar sobre a escolha dos objetos (relação entre a percepção de si mesmo = autoconhecimento e o porquê da escolha de cada objeto ou desenho)

Materiais necessários: cartolina para cartaz, grande quantidade de objetos pequenos e variados, lápis de cor, fita crepe, sisal.

Objetivos Gerais da Atividade:

Refletir sobre o desenvolvimento da maturidade emocional de cada um e como demonstra ou desempenha nas relações com seus pares.

Competências que Podem ser Observadas:

capacidade de escolhas e de percepção sobre si mesmo; capacidade de compartilhar seus sentimentos e pensamentos com seus pares.

Dicas: Pedir aos participantes para se manterem em silêncio durante a primeira parte da atividade (construção pessoal) atividade. Pedir para os jovens observarem seus sentimentos durante a atividade.

Como avaliar esta atividade: Através da autoavaliação, participação e discussão sobre o tema.

ANEXOS

Cartaz com as frases e temas propostos para a reflexão e construção da atividade de autoconhecimento e autoavaliação.

- **sua maturidade, equilíbrio emocional para lidar assertivamente com as situações.**
- **sua construção pessoal e felicidade em torno do amor desinteressado ao próximo.**
- **sua família como núcleo da comunidade no amor conjugal, filial e fraterno.**
- **sua maturidade sexual nos relacionamentos e aceitação da sua sexualidade e respeito à sexualidade dos outros.**

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Social / Intelectual	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	--------------------------------------	--

JOGO 1-E: Pizza da integração social

Local: GENSM

Duração: 90 minutos

Participantes: 2 ou mais

Descrição da atividade: O orientador deve entregar um número (de 1 até o número de participantes) secreto para cada jovem e estes devem formar uma dupla achando seu par (1 e 2, 3 e 4, 5 e 6 e assim sucessivamente)

Orientar que nesta atividade vão trabalhar em pares, onde cada um da dupla precisa compor a pizza para o outro, juntando as 8 fatias escolhidas. Entretanto a dupla precisará conversar sobre os temas para que o colega da sua dupla entenda o momento do outro e suas ideias e identificações e um monta a pizza para o outro com base naquilo que mais se aproxima do que entendeu de seu companheiro da dupla.

Depois que a dupla conversar sobre os temas, em silêncio cada um da dupla vai montar a pizza escolhendo as fatias para o colega. Depois que todos montarem as pizzas, abre-se para debate do grupo todo.

Nas fatias da pizza oferecidas pelo coordenador, estarão escritas as frases ou temas que se encontram em anexo.

Estas fatias podem estar distribuídas por temas, ou seja, um conjunto de 6 fatias, por exemplo, contendo a mesma frase, porque mais de um pioneiro pode se interessar e se identificar com a mesma frase. Assim, o coordenador, previamente, deverá saber quantos pioneiros terão na atividade para ter material para todos comporem a sua pizza com as 8 fatias com temas diferentes em cada fatia.

Obs. O coordenador deverá deixar um conjunto de fatias em branco, caso algum pioneiro não consiga se identificar ou acha que não possui a competência, descrita nas fatias, poderá optar por uma fatia em branco para compor o total da pizza (refletir sobre isto é lidar com aquilo que não desenvolveu ainda ou não concorda, por exemplo).

Depois que as duas pizzas estiverem prontas (montadas), abre para a discussão no grupo todo (com as outras duplas) e cada um fala se a sua pizza foi montada com as fatias que de fato mais se aproxima de como ele é ou está neste momento de sua vida. E neste momento o pioneiro pode tirar fora da pizza as fatias que julgar que não tenham haver com ele (que não pratica ou não desenvolveu ou não tem interesse)

Fundo de cena: O coordenador pode falar sobre a importância da área social em nossa vida e que cada um possa refletir sobre o seu momento de desenvolvimento nesta área.

Materiais necessários: Cartolina (para fazer as fatias em tamanhos iguais e que possam, num conjunto de 8 fatias, compor o tamanho da pizza que foi recortada), papel manilha ou papelão (recortadas em círculos para fazer as pizzas)

Objetivos Gerais da Atividade:

Refletir sobre a dimensão da personalidade na área social

Competências que Podem ser Observadas:

trabalho em equipe, atitudes de ajudar o próximo, dividir, compartilhar, paciência de ouvir e compreender o outro.

Dicas: Pedir a cada dupla que se concentrem na parceria, podendo um dar atenção ao outro, buscando compreender o colega em suas ideias para perceber melhor o momento e maturidade social do outro.

Como avaliar esta atividade: Através da participação e relacionamento da dupla, autoavaliação e discussão sobre o tema.

ANEXOS

- Eu reconheço e respeito as Leis e autoridades legitimamente constituídas na sociedade.
- Eu vivo em liberdade de modo solidário aos outros
- Eu exerço os meus direitos e cumpro com meus deveres
- Eu defendo iguais direitos para todos
- Eu colaboro com a minha comunidade local, contribuindo para uma sociedade justa, participativa e fraterna
- Eu já incorporei valores de meus pais e da minha cultura
- Eu colaboro com a manutenção de uma fraternidade mundial, respeitando a diversidade cultural
- Eu contribuo para a preservação da vida através de práticas sustentáveis no trato do ambiente natural
- Eu pratico a vida ao livre, buscando integração com o mundo natural
- Eu contribuo e busco a fraternidade mundial e compromisso com a paz
- Eu tenho atitude de serviço e responsabilidade social
- Eu respeito as leis e tenho abertura para mudanças
- Eu sou livre e exerço a democracia e respeito o exercício da autoridade

BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Espiritual / Física	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	-------------------------------------	--

JOGO 1-F: O sentido da existência

Local: GENSM

Duração: 120 minutos

Participantes: 2 ou mais

Descrição da atividade: Esta atividade consiste numa caminhada (no local do acampamento ou em algum local mais reservado, em contato com a natureza). Alguns momentos da caminhada deverá ser silenciosa (caminhar 5 minutos ou a definir pelo coordenador, de caminhada entre uma base e outra), parando em 3 pontos pré determinados pelo coordenador (cerca de 20 minutos em cada base). Em cada ponto de parada, será um momento para conversar/debater sobre os seguintes pontos:
 Base 1 – Busca por intermédio de sua espiritualidade, uma ligação com um ser supremo (Busca de Deus, conhecimento e vivência da própria fé)
 Base 2 – Princípios espirituais de sua crença à sua conduta, estabelecendo coerência entre sua fé, sua vida pessoal e sua participação social (coerência entre fé e vida)
 Base 3 – Reflexão se dialoga com todos, independentemente de suas opções religiosas, buscando estabelecer vínculos de comunhão entre as pessoas (diálogo inter-religioso)
Fundo de cena: No início da caminhada o coordenador pode ler uma frase ou pensamento de algum filósofo ou escritor. A sugestão para esta atividade é ler um texto de Robert Winston (em anexo).
Materiais necessários: Folha com anotação dos temas de cada base.

Objetivos Gerais da Atividade:

Refletir sobre o sentido da existência, a busca de Deus ou vivência de uma fé pessoal e respeito pelas opções religiosas dos demais

Competências que Podem ser Observadas:

Atitudes de saber se colocar e saber ouvir e respeitar as ideias dos outros. Colaboração em debater um tema, mesmo se considerando ateu no movimento escoteiro ou deísta (Deísmo = é uma posição filosófica naturalista que acredita na criação do universo por uma inteligência superior, através da razão, do livre pensamento e da experiência pessoal, em vez dos elementos comuns das religiões teístas como a revelação direta ou tradição – fonte Wikipedia)

Dicas: Pedir aos participantes para se manterem em silêncio durante a caminhada. Observarem seus sentimentos durante a atividade.

Como avaliar esta atividade: Através da participação e discussão sobre o tema

Esta Ficha Boa Idéia foi preparada por: Marcia Salete Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira – GENSM/49 - Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.

UEB - União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná - Rua Ermelino de Leão, 492 – CEP 80410-230 - CURITIBA-PR

ANEXOS

“Há centenas de coisas que te fazem ser diferente de todas as outras pessoas. Uma parte da resposta está nos teus genes. Outra parte da resposta está nas experiências que moldam a tua personalidade. Outra parte da resposta nas pessoas que você convive.” (Robert Winston)

SEGUNDO CONJUNTO DE FICHAS BOA IDÉIA

Dentro da proposta deste projeto, elaborou-se um segundo conjunto de fichas Boa Ideia com 6 fichas, sendo uma para cada área de desenvolvimento, proposta no programa educativo de jovens do ramo pioneiro. Aqui também deve-se seguir as orientações descritas em Metodologia, onde antes do jovem preencher cada campo do formulário de AUTOAVALIAÇÃO/AUTOCONHECIMENTO, o mestre deverá aplicar a primeira ficha (área física) e depois o pioneiro deverá preencher o campo do formulário da área física e assim, sucessivamente.

2-A: Gestão pessoal (área: física)

2-B: Meu nível de satisfação e insatisfação comigo (área: intelectual)

2-C: Círculo de valores (área: caráter)

2-D: Auto sabotagem (área: afetiva)

2-E: Eu e minha conexão com o mundo (área: social)

2-F: Passado, presente e futuro (área: espiritual)

O mestre poderá elaborar outras fichas Boa Ideia, para cada área de desenvolvimento, se assim desejar. Entretanto, precisará analisar se a atividade que for criar estará relacionada com a proposta e teoria descritas neste projeto.



BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Física / Intelectual / Afetiva	Número de Assistentes: 3 Chefes
--	--------------------------	--	---

JOGO 2-A: Gestão pessoal

Local: GENSM/49

Duração: 2 horas e 30 min.

Participantes: 2 ou mais

Descrição da atividade: Organizar duas equipes de jovens. Cada equipe deverá montar 4 bases (saúde/corpo, estudos/ trabalho, lazer/família, escotismo/projetos). Escolhendo o local para as bases e nomeando ou identificando de forma criativa as suas bases. Orientar que a equipe tem 100 minutos para montar todas as bases e planejar a apresentação das bases.

Cada equipe precisará discutir e entrar num acordo sobre o tempo (24 horas de um dia) que uma pessoa (na idade de pioneiro) deveria destinar a cada uma das atividades/necessidades acima descritas que compõe as 4 bases e escrever este tempo numa folha e colocar nas respectivas bases.

Na sequência, cada equipe deverá compor estas bases com tudo que considera importante conter nestas bases para que uma pessoa tenha uma vida em equilíbrio, um desenvolvimento harmônico e saudável, administrando o tempo e praticando hábitos saudáveis.

Orientar que vale a criatividade para buscarem material (oferecer alguns materiais e incentivá-los a buscar materiais no ambiente que tiverem = clã/sede, chácara)

Ganha o Jogo quem atender aos seguintes critérios:

- terminar as 4 bases em menor tempo (20 pontos)
- escolher um líder da equipe que explicará as 5 bases ou podem distribuir entre os membros da equipe a explicação do que fizeram em cada base (20 pontos pelas melhores explicações e argumentações). Os mestres ou jurados indicados pelos mestres votam na melhor equipe.

- As bases mais criativas receberão 10 pontos por base (total de 40 pontos). Serão avaliadas pelos jurados.

Obs. Sugere-se três jurados que votam secretamente ou podem comentar o voto, fica à critério de cada coordenador da atividade.

Após toda apresentação, abrir para debate sobre a importância de gerenciar o tempo e buscar equilíbrio entre suas diversas atividades.

Fundo de cena: No início do jogo, pode-se falar sobre o desafio que é viver no mundo de hoje, onde nos é exigido mudanças e adaptações a cada instante. Com isto, precisamos avaliar se estamos deixando de lado alguns aspectos importantes como a saúde, o bem estar, a família, entre outros. E a proposta do jogo é refletir e construir hábitos saudáveis.

Materiais necessários: papel, jornal, sisal, fita adesiva, canetinhas, palitos de churrasco, balões, papelão, materiais de reciclagem (garrafas, rolo de papel higiênico, tampinhas, rolha, TNT, etc...)

Objetivos Gerais da Atividade:

Refletir sobre a integração permanente das condutas responsáveis no cuidado do corpo, da saúde e das demais atividades do dia a dia.

Competências que Podem ser Observadas:

Trabalho em equipe, capacidade de organização, liderança, criatividade, capacidade de administrar o tempo.

Dicas:

Como avaliar esta atividade: Através da autoavaliação, participação e discussão sobre o tema.

Esta Ficha Boa Idéia foi preparada por: Marcia Salet Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira – GENSM/49 - Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.



BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Intelectual / Caráter / Afetiva	Número de Assistentes: 1 Chefe
---	-----------------------	--	---------------------------------------

JOGO 2-B: Meu nível de satisfação e insatisfação comigo

Local: GENSM/49

Duração: 120 minutos

Participantes: 4 ou mais

<p>Descrição da atividade: Para este Jogo formar duplas (mesmo que os pioneiros já se conheçam bem, o objetivo aqui é um dar feedbacks para o outro). Seguindo as orientações abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none">- As duplas vão trabalhar com 8 temas para reflexão (ver anexo). Cada um deverá ter um momento (30 minutos) para pensar e fazer suas anotações. Após este tempo a dupla segue a sequência que quiser, desde que possam falar sobre os 8 temas propostos, sempre no sentido de um dando feedbacks para o outro, promovendo a reflexão (trata-se do olhar dos pares e da percepção de si mesmo sobre QUEM EU SOU, COMO EU ME VEJO E O QUE O OUTRO PODE CONTRIBUIR COMIGO).- Sugere-se em torno de 60 minutos para a conversa entre as duplas (depois da primeira parte das anotações). <p>Obs.: após o trabalho realizado pela dupla, sugere-se um momento (20 minutos) com o grupo todo onde cada um possa falar se teve algum insight e qual foi (ver ficha em anexo).</p> <p>Fundo de cena: Ao orientar o Jogo, falar sobre a importância de cada um se conhecer, se avaliando criticamente e recebendo críticas construtivas. Que cada um procure ser sincero nas suas respostas para favorecer a conversa e produtividade da atividade.</p> <p>Materiais necessários: Folha (em anexo) e caneta.</p>	<p>Objetivos Gerais da Atividade: Refletir sobre o seu nível de satisfação/insatisfação consigo mesmo nos temas propostos. Desenvolver o pensamento crítico, sua capacidade de se expressar e de dar e receber feedbacks.</p> <p>Competências que podem ser observadas: trabalho em dupla, capacidade de ouvir e refletir, capacidade de se autoavaliar, capacidade de acolher o outro e dar feedbacks de forma construtiva.</p> <p>Dicas: Observar a capacidade de cada pioneiro de se perceber e se expressar (retraimento, inibição, expansão, arrogância, autossuficiência, etc...). Percepções que o mestre pode ter para conhecer melhor os seus pioneiros e suas dificuldades.</p> <p>Como avaliar esta atividade: Através da participação da dupla, seu interesse e discussão dos temas propostos e autoavaliação no final da atividade.</p>
---	--

Esta Ficha Boa Ideia foi preparada por: Marcia Salete Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira – GENSM/49 - Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.

UEB - União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná - Rua Ermelino de Leão, 492 - CEP 80410-230 - CURITIBA-PR

ANEXOS

AVALIE DE 0 A 10 O QUÃO SATISFEITO VOCÊ ESTÁ COM CADA UMA DAS ÁREAS ABAIXO E ESCREVA OS PRINCIPAIS PONTOS PELOS QUAIS ESTÁ SATISFEITO E O QUE NÃO ESTÁ SATISFEITO.

AMIGOS E FAMÍLIA (nota: ___)	AMOR (nota: ____)	ESTUDOS (nota: ___)	CARREIRA (nota: ___)
DINHEIRO (nota: ___)	LAZER (nota: ___)	SAÚDE (nota: ___)	ESPIRITUALIDADE (nota: ___)

TEVE ALGUM INSIGHT? ANOTE AQUI:

BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Caráter / Social / Afetivo	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	--	--

JOGO 2-C: Circulo de valores

Local: GENSM

Duração: 90 minutos

Participantes: 4 ou mais

<p>Descrição da atividade: O coordenador (mestre) deverá organizar um círculo grande (delimitar com fita crepe ou sisal) e dentro deste grande círculo (que é a sociedade), colocar 10 pequenos círculos (delimitar com fita crepe ou sisal) e nomear cada círculo: HOMOSSEXUALIDADE, IDOSOS, RELIGIÃO, POLÍTICA, PROSTITUIÇÃO, MORADORES DE RUA, ABORTO, NEGROS, LEIS, VIOLÊNCIA.</p> <p>Nestes pequenos círculos deverá haver uma caixinha ou latinha com algumas perguntas ou situações escritas em pequenos papéis (ver em anexo as sugestões).</p> <p>O coordenador deverá explicar que ao som de uma música, todos devem dançar ou correr ao redor do círculo e quando esta música parar cada pioneiro deverá correr e entrar dentro de um dos 10 círculos (no máximo 2 pessoas por círculo).</p> <p>Ao entrar no círculo, cada pioneiro pega na caixinha uma das perguntas ou situações e guarda para si (no bolso ou uma caixinha própria).</p> <p>Depois de rodar algumas vezes pelos círculos (5 vezes), cada pioneiro terá consigo 5 perguntas ou questões.</p> <p>Na sequência, forma-se uma roda com todos os participantes (sentados no chão ou em cadeiras) e cada um deverá ler individualmente (em silêncio) as perguntas/situações que estão de posse e refletir um tempo sobre elas (10 minutos).</p> <p>Em seguida, o coordenador vai pedindo para cada pioneiro selecionar uma das questões (sempre a que produz maior dificuldade para lidar ou qual ele tem maior preconceito) e na sequência o pioneiro expõe para os demais a sua opinião sobre o assunto e a sua dificuldade/preconceito. E os demais podem opinar e debater, não ultrapassando 7 minutos por questão e passa para outra.</p> <p>O debate segue, a medida que vão lendo e opinando sobre as questões, cuidando-se do tempo para não ficar cansativo.</p> <p>No final do debate, o coordenador pede para que todos fiquem em silêncio, numa posição confortável e façam 5 minutinhos de meditação sobre o que marcou cada um e o que poderia mudar. Neste momento (da meditação), o coordenador pode colocar uma música com sons da natureza ou uma música clássica.</p> <p>Fundo de cena: Ao explicar a atividade o coordenador pode falar sobre a sociedade e os valores morais. E que para a vida em comunidade é importante refletir permanentemente sobre os valores.</p> <p>Materiais necessários: fita crepe, sisal, papel, caneta, caixinhas ou latinhas, cartolina, música</p>	<p>Objetivos Gerais da Atividade:</p> <p>Refletir sobre os valores da nossa sociedade e sobre os valores e preconceitos que cada um tem.</p> <p>Fortalecer a consciência ética e perceber a sua escala de valores</p> <p>Perceber a própria conduta, responsabilidades e comprometimento com os valores que temos e promovemos na sociedade</p> <p>Competências que Podem ser Observadas: Capacidade de pensar e ter coerência e compromisso com seus valores.</p> <p>Dicas: Pedir para observarem seus sentimentos durante a atividade.</p> <p>Durante a fase de compartilhar as experiências é importante colocar que o objetivo não é julgar ninguém, mas aprender com as experiências e conhecer mais sobre valores que possui e como pode melhorar sua conduta.</p> <p>Como avaliar esta atividade: Através da participação e discussão sobre o tema e autoavaliação.</p>
---	--

Esta Ficha Boa Idéia foi preparada por: Marcia Salet Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira - GENSM/49 - Projeto do Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.

UEB - União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná - Rua Ermelino de Leão, 492 - CEP 80410-230 - CURITIBA-PR

ANEXOS

Sugestões de perguntas, frases ou situações para cada um dos 10 temas propostos (círculos). O coordenador (mestre) poderá escolher outras frases, conforme o que pretende trabalhar no seu clã.

Obs. Muitas frases são do senso comum e servem como estímulos para debater (sempre tomando o cuidado para não estimular ainda mais o preconceito de alguns jovens)

HOMOSSEXUALIDADE:

1. “Meus pais ou os pais de um amigo meu, são homofóbicos e o que eu penso sobre os homofóbicos é o seguinte... e a lei para homofóbicos deveria ser....”
2. “Se eu fosse (ou sou) homossexual, na minha família, conhecendo os meus pais, a reação seria....”
3. “Uma criancinha crescer com duas mães ou dois pais, isso poderia interferir no psicológico dela, no crescimento desta criança”
4. “Tudo bem ser gay, mas não precisa ficar desmunhecando”
5. “Adoro gay, mas não gosto que fiquem se beijando na minha frente”
6. “Não tenho nada contra, mas os homossexuais são quase sempre promíscuos”
7. “Numa entrevista de empregos, haviam alguns gays concorrendo às vagas, mas percebi que não seriam contratados para os cargos mais importantes de gestores e gerentes”

IDOSO:

1. “Os velhos não servem para nada. Eles são um peso para a família.”
2. “Isso é coisa de velho”
3. “maus tratos e violência contra os idosos são comuns, justamente por quem mais deveria cuidar deles, os familiares”
4. “Vivemos uma época em que os idosos não contam. Eles são descartados.”
5. “Ageísmo (preconceito contra idosos) vem nas frases infantilizadas: velhinho, fofinho, tadinho... Acho que o preconceito contra o idoso na minha família é...”
6. “Quando eu ficar velho.... como vou lidar com o preconceito...”

RELIGIÃO:

1. As religiões, ao longo dos anos, disseminaram muitos preconceitos como.... e atualmente.....”
2. “Eu tenho intolerância com algumas religiões porque...”
3. “homossexualidade não é coisa de Deus, não é normal. Eu acho que...”
4. “Depressão é falta de Deus na vida da pessoa.” Penso que ...”
5. “Pode ter a religião que quiser, desde que não mexa com aqueles negócios de macumba.”
6. “Deus está no comando de tudo e nosso destino é seguir a vontade de Deus”

POLÍTICA:

1. “Na política todo mundo, uma hora ou outra vai ser corrompido pelo sistema, e se não roubou ainda, vai roubar.”
2. “Políticos são todos corruptos e vendem a alma ao diabo para conseguir o que querem”
3. “Não me interessa por política porque é uma perda de tempo”
4. “Vou entrar para a política porque é o meio mais rápido de ficar rico, ganhar bem e enganar os trouxas”.
5. “O povo não sabe votar, elegem qualquer analfabeto ou famosos que não tem nada a contribuir com o país.”
6. “Odeio política e que saco ter que perder tempo votando ou pior ainda é ser convocado para trabalhar nas eleições.

PROSTITUIÇÃO:

1. “Não tenho culpa se estas mulheres escolheram essa vida, são mesmo umas vadias”
2. “Mulher da vida, só serve mesmo para fazer sexo”
3. “Gosto de prostituta, mas tenho medo que fiquem me perseguindo e complicando depois.”
4. “Espancaram uma prostituta, bem que esta vadia mereceu.”
5. “Tenho amigos que frequentam prostíbulos, mas se a esposa/namorada souber, vai dar a maior treta.”
6. “Toda vez que um homem sai de cima de mim, eu rezo”
7. “A mina que vai pra balada e transa com qualquer um, é promíscua e não serve para um compromisso sério.”

MORADORES DE RUA:

1. “Moradores de rua são tratados como praga urbana”

2. "Eu nunca pensei em ajudar morador de rua porque eles não tem futuro"
3. "Morador de rua é perigoso e estão nesta vida porque querem."
4. "Esses moradores de rua são vagabundos, não quiseram trabalhar ou estudar e deu nisso"
5. "Um teto para os moradores de rua resolveria o problema e eles não incomodariam mais na minha rua."
6. "moradores de rua são todos uns drogados"

ABORTO:

1. "Mulheres que abortam não dão valor à vida e não deveriam mesmo ser mães."
2. "Aborto é pecado e toda mulher que cometer aborto deveria ser apedrejada".
3. "Sou contra (ou a favor) da legalização do aborto para todos os casos porque..."
4. "Se eu tivesse engravidado (ou engravidado minha namorada) fora de hora, buscaria o aborto (ou não) porque..."
5. "Bebês nas primeiras semanas de gestação nem são humanos ainda, então não vejo problema em eliminar um protótipo de vida"
6. "Melhor o aborto do que crianças abandonadas por aí."

NEGROS:

1. "É ridículo você acreditar que ainda existe racismo no Brasil. Estão é se fazendo de vítima"
2. "Eu sou contra (ou conheço pessoas que são contra) cotas raciais na faculdade porque..."
3. "Na minha família não tem negros e nem índios, mas se alguém resolver casar com um negro, não sei não"
4. "Os brancos tem mais capacidade para algumas funções, é questão de genética, são mais inteligentes"
5. "Não tenho nada contra os negros e até tenho muitos amigos negros."

LEIS:

1. "Sou a favor (ou contra) a pena de morte no Brasil para os crimes de...."
2. "Político corrupto deveria ir para o corredor da morte".
3. "As leis no Brasil não são cumpridas ou só cumprem o que interessa, tipo dois pesos e duas medidas"
4. "Sou a favor (ou contra) a lei de maioria penal no Brasil, porque..."
5. "Bandido bom é bandido morto, quem já sofreu violência na família sabe o que é isto."
6. "Matar em legítima defesa é nobre, mas depois você responde processo como bandido no Brasil"
7. "Para homens que estupram ou matam mulheres, deveria ter pena de morte. Eles são uns covardes".
8. "Pedófilia é doença, temos que ter compaixão com estes pobres coitados."

VIOLÊNCIA:

1. "Eu não pratico violência física, mas se alguém for violento comigo, eu..."
2. "Já escutei de meus pais que eu sou um fracassado, ou não me esforço ou não quero nada com nada, isto me causa muitos sentimentos como..."
3. "Quando alguém me enche o saco eu mando praquele lugar mesmo, não tenho paciência com gente ignorante."
4. "No trânsito tem muita gente intolerante e ignorante, mas também não é pra menos. Tem gente que é uma anta mesmo"
5. "Se eu ver uma violência contra uma criança, eu...."

BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Afetivo / Caráter	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	-----------------------------------	--

JOGO 2-D: Auto sabotagem

Local: GENSM

Duração: 90 minutos

Participantes: 2 ou mais

<p>Descrição da atividade: O coordenador deverá escolher uma parede que possam ser coladas frases ou palavras escritas em retângulos de cartolina ou papel. Fazer uma divisão nesta parede com dois temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SABOTADORES E O QUE DEIXEI DE FAZER POR CAUSA DOS SABOTADORES? 2. QUAL A MINHA MARCA PESSOAL ATUAL? (este segundo tema somente será colocado na parede depois de realizado a primeira etapa da atividade) <p>Em seguida, disponibilizar para os pioneiros várias frases/conceitos (nos retângulos de cartolina – ver anexo) que indiquem os SABOTADORES, para conhecimento de todos.</p> <p>Pedir aos pioneiros que cada um possa escolher os seus sabotadores e um a um vão colando na parede e falando porque escolheram.</p> <p>Depois de todos as frases de sabotadores terem sido coladas na parede e comentadas, pode-se passar para a segunda fase da reflexão: QUAL A MINHA MARCA PESSOAL ATUAL?</p> <p>Nesta fase cada pioneiro deverá desenhar ou escrever individualmente sua MARCA PESSOAL atual, e se está satisfeito ou insatisfeito com o momento atual. Somente a partir desta reflexão, é que pode ser proposto a as questões para debate de todo o grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - É POSSÍVEL MUDAR? - COMO MUDAR? <p>Fundo de cena: Ao orientar a atividade, o coordenador (mestre) poderá questionar os pioneiros sobre quem são nossos maiores inimigos. Em seguida explicar o que são os SABOTADORES (um conjunto de padrões mentais automáticos, fixos e que se tornam um hábito. Podem ser suposições ou crenças que nos impedem de ter atitudes mais pró ativas para o nosso crescimento pessoal). E que o objetivo na atividade é que cada um identifique os seus sabotadores.</p> <p>Materiais necessários: cartolina, papel, caneta, fita crepe</p>	<p>Objetivos Gerais da Atividade:</p> <p>Refletir sobre os empecilhos que cada um adota para sabotar o próprio desenvolvimento da maturidade emocional.</p> <p>Perceber os pensamentos (mentalidade fixa) e as condutas que o impedem o desenvolvimento do seu plano de vida (propósitos).</p> <p>Refletir sobre a importância de ter uma mentalidade de crescimento e desenvolver competências através do esforço pessoal.</p> <p>Competências que Podem ser Observadas:</p> <p>capacidade de escolhas e de percepção sobre si mesmo;</p> <p>capacidade de compartilhar seus sentimentos e pensamentos com seus pares.</p> <p>Dicas: Pedir para os jovens observarem seus sentimentos durante a atividade e observarem os seus pares (aprender com a experiência deles também).</p> <p>Como avaliar esta atividade: Através da autoavaliação, participação e discussão sobre o tema.</p>
---	---

Esta Ficha Boa Idéia foi preparada por: Marcia Salete Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira – GENSM/49 - Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.

ANEXOS

SUGESTÕES DE FRASES QUE INDICAM OS SABOTADORES DE NOSSO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO:

“Eu me cobro demais (autoexigência)”

“Tudo tem que sair perfeito (Perfeccionismo)”

“Preciso que todos gostem de mim sempre (Necessidade de agradar a todos)”

“Quero ser reconhecido como o melhor (Necessidade de aprovação)”

“As coisa sempre dão errado comigo (Se faz de vítima)”

“Preciso entender tudo (Hiper-racional)”

“Não me deixo levar pelas emoções, elas me atrapalham (Defendido)”

“Não sou capaz ou eu não consigo (baixa autoestima)”

“Sempre estou preocupado com o próximo passo (Ansioso)”

“Preciso ter controle sobre tudo (Controlador)”

“Evito ao máximo problemas e conflitos com os outros (Se esquivava)”

“Deixo tudo pra depois (Procrastinação)”

“Sempre vou contra o que os outros falam, não escuto ninguém (Do contra)”

“Sempre tenho razão (Sabe tudo, dono da verdade)”

“Aponto o dedo para os outros, sou bem crítico (Julgador)”

“Sou competitivo com os outros e sempre quero ganhar ou sair na frente (Rivalidade)”

“Fico indeciso na hora de resolver alguma coisa (Inseguro)”

“Culpo os outros pelo que não faço (Vítima de tudo).”

“Acho que os outros deveriam fazer mais por mim (Exige dos outros)”

“Penso que não tive boas oportunidades e por isto não me dou bem (Vítima)”

“Eu não luto muito pelo que quero, sou da lei do menor esforço (Passivo)”

“Espero que o outro faça por mim ou tenha a iniciativa (Aproveitador, Oportunista)”



BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Social / Intelectual/afetivo	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	--	--

JOGO 2-E: Eu e minha conexão com o mundo

Local: GENSM

Duração: 120 minutos

Participantes: 2 ou mais

Descrição da atividade: O orientador deve entregar uma folha para cada pioneiro (anexo) e pedir para cada pioneiro, em silêncio e individualmente, possa preencher os campos (com uma única frase).

Em seguida, peça aos pioneiros formarem duplas e para que juntos construam um mundo, contendo todos os 3 itens que cada um da dupla escreveu. E que usem a criatividade para construir este mundo imaginário com dois personagens (que representem algo do que cada um escreveu de si mesmo) e que possam apresentar aos demais (eles podem fazer esquetes, desenhos, maquetes, atividade de meditação para as pessoas imaginarem este mundo, etc...). Dar um tempo de 30 minutos para as duplas criarem e apresentarem na sequência para todos.

No final das apresentações, o mestre ou coordenador, pode abrir para discussão sobre o que chamou a atenção de cada um, nas reflexões que tiveram durante toda a atividade. Momento de refletir sobre a sociedade em que vivemos.

Fundo de cena: O coordenador pode falar sobre a seguinte frase:

“o mundo possui muitos limites e desafios, e se queremos deixar as nossas contribuições, precisamos nos superar, superar nossas próprias limitações e a melhor forma para isto, é o autoconhecimento, então, está no hora de nos perguntarmos: Por que estou fazendo isso? Qual o meu propósito para comigo e com a sociedade?”

Materiais necessários: folha em anexo, materiais para esquetes.

Objetivos Gerais da Atividade:

Refletir sobre si mesmo (na dimensão da personalidade) e sua conexão com o mundo a sua volta.

Competências que Podem ser

Observadas: capacidade de se perceber e colocar suas ideias, trabalhar em equipe, ter atitudes de ajudar o próximo, dividir, compartilhar, paciência de ouvir e compreender o outro.

Dicas: Pedir a cada dupla que se concentrem na parceria, podendo um dar atenção ao outro, buscando compreender o colega em suas ideias para perceber melhor a criatividade e maturidade social do outro.

Como avaliar esta atividade: Através da participação e relacionamento da dupla, autoavaliação e discussão sobre o tema.

Esta Ficha Boa Idéia foi preparada por: Marcia Salete Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira GENSM/49 - Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.

UEB - União dos Escoteiros do Brasil - Região do Paraná - Rua Ermelino de Leão, 492 – CEP 80410-230 - CURITIBA-PR

ANEXOS

Autoconhecimento

Neste momento, individualmente, reflita profundamente sobre os aspectos mencionados abaixo e tente resumir em UMA frase o seu pensamento.

QUAL O MEU DESEJO (o que me move neste mundo em que faço parte)?	O QUE, DE FATO, EU VALORIZO NA VIDA EM SOCIEDADE (valores)?	QUAL O MEU PROPÓSITO PARA COM O MUNDO (como posso melhorar a sociedade)?



BOA IDEIA

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO DO PARANÁ

Tipo: Autoconhecimento / Autoavaliação	Ramo: Pioneiro	Área: Espiritual / Afetiva	Número de Assistentes: 1 Chefe
--	--------------------------	--------------------------------------	--

JOGO 2-F: Passado, presente e futuro

Local: GENSM

Duração: 120 minutos

Participantes: 2 ou mais

<p>Descrição da atividade: Nesta atividade, o coordenador deverá organizar 3 espaços diferentes, cada um caracterizando um tempo da vida: PASSADO, PRESENTE E FUTURO.</p> <p>Deverá orientar os pioneiros que agora eles vão fazer uma viagem por estes tempos e que terão algumas tarefas para realizar em cada tempo (espaço definido).</p> <p>No PASSADO = deixar neste espaço pedaços de cordas (caracterizando as amarras com situações do passado) e pedir a cada jovem que pegue quantos pedaços de corda (10 cm) quiser, correspondente ao que percebe que o amarra ao passado. Após um momento de reflexão individual, faz-se um círculo, onde cada um pode expor o que pensou e percebeu de si mesmo com relação ao seu passado. E os demais podem comentar, perguntar ou fazer colocações.</p> <p>Após esta primeira tarefa, todos devem seguir para o tempo do FUTURO, o tempo do imaginário, do ideal e das expectativas. Também pode ser o tempo do medo e das inseguranças. Nesta fase, cada pioneiro poderá escrever (em um pedaço de papel) individualmente os medos que tem em relação ao seu futuro e depositar este papel numa caixa comum para todos. Depois todos devem ir para o outro espaço que é o PRESENTE. Neste espaço do PRESENTE, é importante fazer uma reflexão sobre a importância do AGORA. Momento de se perceber neste momento (seus sentimentos e as reações corporais) e em silêncio, todos devem sentar ao redor de uma mesa, onde encontraram massa de modelar colorida.</p> <p>Orientar que com a massa de modelar possam criar algo que os represente neste exato momento. Pedir que todos se mantenham em silêncio e percebam os sons a sua volta.</p> <p>Após todos concluírem o trabalho com a massinha, cada um pode falar sobre o que buscou representar de si no AQUI E AGORA. E os demais também podem fazer comentários sobre os colegas.</p> <p>Quando terminarem esta etapa, o coordenador (mestre) deverá abrir a caixa do FUTURO (em que cada um escreveu algo sobre seus medos e inseguranças). O coordenador deverá ler em voz alta cada um dos papéis e pedir que cada pioneiro venha buscar o seu.</p> <p>Para finalizar a atividade, o coordenador deverá promover uma reflexão sobre as 3 etapas que os pioneiros vivenciaram, pedindo que peguem seus pedaços de cordas (suas amarras do passado), junto ao que criaram com a massa de modelar sobre o presente e o que escreveram sobre o futuro. Pedir que cada um fale o que pode perceber de si mesmo com as 3 etapas da atividade.</p> <p>Fundo de cena: Materiais necessários: pedaços de corda (10 cm), folha de papel, canetas, caixa, massa de modelar</p>	<p>Objetivos Gerais da Atividade: Refletir sobre o sentido da própria existência. Perceber os sentimentos relacionados aos tempos da vida: passado, presente e futuro. Tomar consciência dos pensamentos e emoções que nos impedem de vivenciar a paz interior, e a alegria de viver (eu verdadeiro). Perceber o AGORA (presença consciente) como o momento possível para entrar em contato com sua fé (espiritualidade).</p> <p>Competências que Podem ser Observadas: Capacidade de se perceber e analisar fatos, pensamentos e emoções vivenciados.</p> <p>Dicas: Observarem seus sentimentos durante a atividade.</p> <p>Como avaliar esta atividade: Através da participação e discussão do tema proposto.</p>
--	---

Esta Ficha Boa Idéia foi preparada por: Marcia Salete Wisniewski Schaly, Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira – GENSM/49 - Curso Avançado 2017 – Ramo Pioneiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT (1954). O que é autoridade? In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BACKES, C. Família e estado: o adolescente e as instituições de autoridade. In: Autoridade e violência. Porto Alegre: APPOA, 2011.

BACKES, C. O que consome o adolescente. In: Estruturas clínicas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre. N. 38, p. 49-69, Jan./Jun. 2010. Porto Alegre: APPOA, 2010.

BENJAMIN, W. Experiência. In: Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Editora 34, 2002.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. In: Obras escolhidas I: magia, técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERNARDINO, L. M. F. Inconsciente, tempo e estrutura. Revista da Associação Psicanalítica de Curitiba (APC), nº 3, Curitiba, 1999.

CABISTANI, R. M. O. Deslocamento do pai na adolescência. In: Adolescência: um problema de fronteiras. p. 202-210. Porto Alegre: APPOA, 2004.

CALLIGARIS, C. A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.

CASTRO, L. R. Re-visitando a infância contemporânea: passagem, possibilidades e destinos, III Colóquio do Lepsi, USP, IP-FE, Petrópolis: Vozes, 2002.

CORSO, D. L. e CORSO, M. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006

COSTA, A. O. Os tempos para fazer-se homem. In: Estilos da clínica, v. 19, nº3, set./dez. 2014, p. 499-514, São Paulo, 2014.

COSTA, A. et al. Adolescência e experiências de borda. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

FREITAS, I. Tempo para fazer-se homem. In: Anais do V Encontro Internacional da IF-EPFCL. São Paulo, 2008.

FREUD, S. Reflexões para os tempos de guerra e morte. In: ESB, Vol XIV, 1915.

_____. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1974. V. XXI

GURSKI, R. Três ensaios sobre juventude e violência. São Paulo: Escuta, 2012.

- GURSKI, R. & PEREIRA, R. M. A experiência e o tempo na passagem adolescente contemporânea, volume 27, nº 3, p. 429-440, São Paulo: Psicologia na USP, 2016.
- GOUREVITCH, A. Y. O tempo como problema de história cultural. In: As culturas e o tempo, p. 263-283, Rio de Janeiro: Vozes, 1975.
- HORN, L. C. S. Manual do escotista ramo pioneiro. União dos escoteiros do Brasil, Curitiba, 2012.
- _____. Clã pioneiro em ação. União dos escoteiros do Brasil, 2012.
- JERUSALINSKI, A. N. Adolescência e contemporaneidade. In: Conselho regional de psicologia 7ª região. Conversando sobre adolescência e contemporaneidade. Porto Alegre: Libretos, 2004.
- JULIEN, P. Abandonarás teu pai e tua mãe. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.
- KAMERS, M. O que se espera de uma criança hoje? Crise da autoridade, renúncia educativa e medicalização na infância. In: Tecendo redes. Revista da Associação Psicanalítica de Curitiba n.26. Curitiba: APC, 2013.
- KELH, M. R. A juventude como sintoma da cultura. In: Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.
- KEHL, M. R. O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009.
- KESSLER, C.H. Uma encruzilhada adolescente: entre a identificação e os ideais. In: Adolescência: um problema de fronteiras. Porto Alegre: APPOA, 2004.
- LACAN, J. O seminário, livro 1: Os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- _____. Os complexos familiares. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- _____. O seminário IV: As relações de objeto. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- _____. O seminário V: Formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- _____. O seminário XX: Mais, ainda. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- _____. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- LEBRUN, J. P. Clínica da Instituição. Porto Alegre: CMC Editora, 2009.
- _____. O mal-estar na subjetivação. Porto Alegre: CMC Editora, 2010.
- MELMAN, C. Novas formas clínicas no início do terceiro milênio. Porto Alegre: CMC Editora, 2003.
- _____. O que é um adolescente? Congresso Internacional de Psicanálise e suas conexões: O adolescente e a modernidade. Escola Lacaniana de Psicanálise, 1999.

MENA, L. F. B. A função do pai em psicanálise, para que serve a autoridade? 2004. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PAOLA, D. Adolescência virtual. In: Estruturas clínicas. Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, n.30, p.29-38, Jan./Jun, 2010 Porto Alegre: APPOA, 2010.

POLI, M. C. e RICHES, S. M. Qual o lastro da autoridade? In: Autoridade e Violência. Porto Alegre: APPOA, 2011.

RASSIAL, J. J. A passagem adolescente. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.

_____. O adolescente e o psicanalista. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

SCHALY, M. S. W. A adolescência e o lugar dos pais no processo adolescente. Revista da Associação Psicanalítica de Curitiba, nº 34, p. 173-187. Curitiba: Juruá, 2018.

SOBRE A AUTORA

Psicóloga graduada pela UFPR, Especialista em Psicopatologia da Infância e Adolescência pela SOCIESC (SC), Especialista em Magistério de 1º e 2º grau pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação e Extensão (Curitiba PR), Especialista em Psicologia clínica pelo Conselho Regional de Psicologia do Paraná, Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Regional de Psicologia do Paraná, membro associado da Associação Psicanalítica de Curitiba – APC. Membro voluntário do Movimento Escoteiro, atuando desde 2010 no GENSM/49 (em funções da Diretoria de Recursos Humanos, Diretoria de Eventos e no Ramo Pioneiro).

End.:

Curitiba Pr - Av. 7 de Setembro, 4214 sala 907, CEP 80250-085

e-mail: marciasws@hotmail.com Fone: (41) 988687865